

NOVO DRAMA
HEROICO,
OU
NOVA COMEDIA
HEROICA,
DE ULISSSES
NA LUZITANIA.
NOVA FICC, A Õ,
DO BACHAREL
NUNO JOZÉ
COLUMBINA.
SUAS PERSONAGENS.

Ulisses Herde Grego Principe de Itaca
Górgoriz Rey da antiga Luzitania.
Polibio Vate.
Philarco Capitão Grego. 1.
Pirro Capitão Grego. 2.
Leostenes Embaixador de Ulisses.

Dantéli Secretario de El Rei.
Astrea Rainha, mulher de Górgoriz.
Calipso Princeza filha de Górgoriz.
Thebandra d'ia de Calipso.
Cometiva de Ulisses.
Cometiva de Górgoriz.



LISBOA,
 NA Officina de CAETANO FERREIRA DA COSTA.

Anno de MDCCCLXXVII.
 Com Licença da Real Meza Censoria.



ARGUMENTO

DESTE DRAMA.

HE a principal acção desta Comedia , a chegada de Ulisses, com os seus Gregos, á Luzitania : os quaes depois de destruida Troia, se fizeram á vella para a Grecia , e sobrevindo-lhe hum grande tempestade , vierão (por impulso superior) tomar porto ás praias do Tejo, nas quaes hum Vate, chamado Polibio , o veio vizitar, e lhe deu noticias da grande bondade do seu Rei, vaticinando-lhe, que alli, edificaria hum Cidade, cuja seria assombro de todas as do mundo, animando-o a que mandasse dar noticias da sua chegada a ElRey Górgoriz, a qual levou Leostene , cuja foi bem aceita de ElRei , mandando que viesse á sua presença , e Corte : onde lhe fez as maiores honras , com todos os grandes della , pedindo-lhe, que lhe desse noticias das guerras , e destruição da Troia.

Elle com promptidão , e com elegancia o satisfez : mostrando-se fer com elle aparentado.

Vio Ulisses a rara formozura de Calipso , e logo ficou namorado della , cuja o amava excessivamente por se , desde que della a sua Aia lhe cantou hum Area , que vai no primeiro acto , pela razão de andar triste , a respeito de ElRei seu pai , a querer cazar com Palante Princepe das Provincias do Mondego , ou antiga Coimbra , a quem ella aborrecia antepaticamente,

Deo ElRei a Ulisses hum Real , e magnifico banquete , com hum bem composto Serão , de que admirados os Gregos , lhe renderão as graças ; e por ultimo pede Ulisses a ElRei lhe conceda licença , e dê lugar para fabricar habitação ; em que viva com os seus companheiros.

Amplamente lha concede ElRei , e lhe signala a parte onde hoje está o Castello ; e alli deo principios á nossa sempre Augusta , e sempre leal Cidade de Lisboa, Capital do Luzitano, e Fidelissimo Imperio , e admiravel Emporio do mundo.

SCENAS DESTE DRAMA.

I.

Vista de mar com navios , e alguns dezarvorados ao longe ; e da parte da terra bosque.

II.

Vista de Jardim Real com estatuas de Jaspe.

III.

Vista de Palacio Real , com salas Magestozamente adornadas.

IV.

Vista de fallas interiores do Palacio.

V.

A primeira outra vez.

VI.

Vista de Templo em forma tosca, junta de montes, com arvores sylvestres, e nelle hum symulacro de Juno, e diante huma Pyra ceza.

VII.

Vista de sala Real, com throno, e docel para recebimento da embaixada de Uliſſes.

VIII.

Vista de falla Real bem armada.

IX.

Vista de soberba Cidade, com porticos magestozos: huma praça magnifica, com huma pyramide no meio, pedestais, e colunatas, o melhor que possa ser, e defronte palacio Real.

X.

Vista de Jardim com estatuas de Jaspe, e huma fonte magestoza no meio.

XI.

Vista de noite.

XII.

Vista de mezas Reaes com a maior oppolencia, adornadas de varias viandas.

FIM DAS SCENAS.

NOVA COMEDIA

HEROICA.

DE ULISSÉS

NA LUZITANIA.

ACTO PRIMEIRO.

SEN A PRIMEIRA.

Vista de mar, que será a nossa barra o melhor que se possa figurar. Apparece intrando por ella a Armada de Ulisses com alguns navios derrotados, que chegando ao ancoradouro largarão ferro, e deitarão escaleres fóra. Em hum dos quaes (magestozamente perparado) virá Ulisses com os Capitães; e noiro toda a Grega commetiva, que farão o desembarque pela seguinte forma.

Huns. **A** Maina, amaina as vellas,
ferra, ferra,
Nestas praias tomemos to-

dos terra:

Que os Deozes já de nós compadecidos
Nos conduzem aqui: quando perdidos
Nesses Reinos ferozes do Neptuno
Nos vimos, se de-nos piedosa Juno
Tanto senão lembrará;

E das ondas as vidas nos salvará.

Outros. Deligentes voguemos, seja
o gosto

Do beijarmos arêa; e pôr lhêo rosto
A nossa maior gloria,
por gozarmos de fados tal victoria.

Chegando a terra em forma de sabi-
rem, e já levantados, dirá Ulisses.

Uliß. Já Gregos valorozos, e guerreiros
(Em feitos sempre heroicos os primei-
ros)

D'altiva Grecia, e belica Dardania
A lembrança se perca. A Luzitania
A grande Luzitania agora seja
Nossa patria feliz. Finde a peleja
De Neptuno ferós. Acabe a guerra;
Pois nós vemos seguros já na terra
De nós tão dezcjada, e appetecida,
Onde tenha descanso a nossa vida. *Sa-*
bindo pela prancha.

Fu ferei o primeiro, que na praia
A minha planta estampe, e nella saia
A trilhar sua arêa,
Que só beijá-la humilde me recêa.
Salve terra feliz a donde o fado *Sabe.*
Me tem eterno nome aparelhado!
Salve outra vez, te digo, oh Patria nova,
Que á idade futura has de dar prova.
D'Heroes mais excellentes,
Dos que té hoje visto tem as gentes!
Recebe, carinhoza, neste beijo *Beja*
a terra.

Huma

Huma paz sempre eterna; Pois dezeja.
Por ti, oh muito nobre Lusitania.
Esquecer-me da Grecia, e da Dardania.

Phil. Eu farei o segundo,
Que te pize com gosto o mais jocundo
sahe.

E de gloria, e de dita esta alma chea,
A minha boca estanpe em tua aëta. *Be-*
ja a terra.

Pir. Eu farei o terceiro, nesta lida, *Sahe.*
Que te pize tambem praia querida;
E recabo no beijo que em ti gravo. *Be-*
ja a terra.

Este Grego, já Luzo, por escravo

Uliſſ. Que Regioens tão alegres! Ef-
te prado

Nós com vida, a deſcanço; pois o fado
Aqui nos dá benigno nestas felvas
Huma viſta goſtoza; e ſuas relvas
Cântres cheios de flores:

E nas aves requebros com primores.

Amigos, que dizeis da Lusitania?

Phil. Que esquecidos da Grecia, e da
Dardania,

Vendo deſta mudança os ſeus empregos
Já Luzos nos chamamos, e não Gregos.

Pirr. Que dita, Excellſo Uliſſes, al-
cançamos

Se Luzos, e não Gregos nos chamamos.
Tudo ſique esqueci lo:

O Tejo ſeja em Lettes convertido;

Pois quem tanta fortuna hoje alcança,

Que espera mais gozar? ſua eſperança

Acabe l'hu na vez.

Uliſſ. Gregos famous;

Porém Gregos já não, Luzos ditozos:

Seſſam neste prazer voſſas porſias,

Deſcançar nos convém das agonias,

Que piſſanos nos mares tão notorias,

Do ſomno nos occupem ſuas glorias.

Phil. Obeder-te he lei inviolavel,

Heroe o mais famoso, e reſpeitavel.

Pirr. Amigos deſcancemos;

E a *Morſo* os ſentidos entregamos.

Uliſſ. Sim, caros companheiros, he
bem juſto,

Deſterre-fe o trabalho, acabe o ſuſto,

Que os Deozes favorecem noſſo intento:

Cada qual lugar tome a ſeu contento,

Que eu tambem nesta gruta recoſtado,

O meſmo vou fazer a meu infado.

Haverá huma gruta, na qual ſe met-
terá Uliſſes, de ſorte que ſe veja; e
os mais eſſerão por entre os baſtido-
res, de ſôrma que pareçam eſtarem
dormindo, logo ſabirá Polibio vate-
cinante veſtido competente a ſeu ca-
racſter, que chegando ſe para onde
eſtá Uliſſes, dirá o ſeguinte.

Pol. Com que juſta raa, com que
cuidado,

Venho ver eſte Heroe, que á Lusitania

(por impioſ dos Deozes) he mandado,

Da Grecia tão famosa, e da Dardania.

Uliſſes, que no mundo he reſpeitado

No valor com que abate a vil inſania

De inimigos crueis, de falços peitos,

Com a força, e valor de hereicos feitos.

Mas que vejo? que admiro? o Heroe Ex-
célſo

Alli eſtá recoſtado: no ſemblante

Transluz a Mageſtade, cujo exceſſo

He Indice cabal do ſer poſante.

Que galharda prezença he conheço!

Tão nobre, tão gentil, e a cada inſtante

Reverbêrao por huma, e outra parte

De Adonis as feiçoens, valor de Marte.

He preciso acordá-lo, porque veja

Do meu ardente affecto a fé mais viva,

E conheça tambem quanto dezeja

A vontade ſervi-lo de exceſſiva.

A' Grego valerozo. Em mim ſobeja

A gloria de admira-lo tão activa,

Que não poſſo deixar, no que me inſta na,

Es este empño. A' Uliſſes. *Com voz*

alta opê delle.

Uliſſ.

Uliſſ. Quem me chama? *Recorda, e levanta-se.*

Pol. Eu ſou, famozo Heroe, que a vizitar-te

Aqui em eſtas praias venho agora,
Vê, que eſtavas aqui em eſta parte,
E não quiz neſte goſto ter demora:
Polibio, hum Vate ſou, pœem ja de parte
Todo o fuſto que tens, vem para fóra,
Que te quero já ver neſtes meus braços,
E contigo firmar eternos laços.

Uliſſ. Deixar não poderei, vate famozo,

De a teus pés me proſtrar cheio da gloria;
Pois ſó Por ti ferei o mais ditozo
De quantos nos anais eſcreve a historia.
D'hum polo, a outro polo portentozo
Meu nome chegará, cuja vangloria
Só aqui adquerida ſem deſvio,
Me renova o prazer, me augmenta o brio.
E vós todos amados companheiros
Recordai, vinde ver tanta ventura, *Levantão-se todos.*

E ſabei que nós ſomos os primeiros
Aquem Polibio amante nos procura:
Se percizo nos for fortes guerreiros
Seremos, de percizo de brandura
Uzaremos, que tendo tal eſcudo,
Quem ſe ampara do Tejo vence tudo.

Phil. Salve Vate preclaro, e venerando
A quem Jupiter deo por excellencia
Do ſecturo ſaber o grande mando,
Com rara primazia de Eminencia:
Neſte porto famozo procurando
Vimos todos amparo com frequencia,
A' fortuna cruel, que neſtes mares,
Nos vimos padecer com mil pezares.

Pirr. Aqui noſſo ſoccorro, e ſenhorio
Vimos todos buſcar, não por acazo,
Por mandado dos Deozes, ſem deſvio,
Que nos troceraõ cá muito a ſeu prazo.
Deſſas agoas gastaõ, novo brio
Cobramos por Luzos; e no razo
Campo de Mavorte, moſtraremos,

De Gregos, e de luzos mil extremos.

Pol. Capitaõ valorozo, filho amado,
E vós todos tamhem vinde a meu peito,
Aceitai neſte abraço o meu cuidado,
Que ſera para vós o mais erteito.
Por Górgoriz eſte Reino he governado,
Vizita-lo convem, que a ſeu respeito
Eſta acção he devida, e mui bem dada
Como Rei, e ſenhor deſſa morada.
Vai, ſim: parte de preſſa, e ſó agora
O teu deſvello ſeja, e teu cuidado
A Górgoris buſcar, ſem mais demora
Uliſſes, que te importa a teu eſtado.

Uliſſ. Obedecer-te, ſenhor, vou neſta hora

Leſtienes mandarei logo apreçado;
E por gloria cabal do meu dezejo,
Como a pai tua mãõ humilde beijo.

Quer Uliſſes beijar-lhe a mãõ; porém elle recuza, e o levanta nos braços.

Pol. Com que goſto te accito eſta fineza

Heroe exclarecido, e preeminente,
Cuja ſempre ſublime, e alta empreza
Hei de ter (como devo) em mim pre-
zente.

Apartar-me he forçozo, e na certeza
Te fica de meu filho eternamente;
Pois como n'alma teve amor ſe ingaſta,
Ou eu ditozo, ou tu ditozo, e baſta.
Aqui, Preclaro Heroe, huma Cidade
Fundar te mânda o Ceo taõ excellente,
Que ſervindo de aſſombro a toda a idade,
Será patria gentil de heroica gente:
Hum mundo abreviado. Fim Mageſtade
Outra não haverá mais preeminente:
Que a todas as do mundo a palma toma;
Perdoe a Alta Cartago, a Auguſta Ro-
ma. *Vai ſ.*

Uliſſ. Já, caros companheiros nos ampara
Neſte annuncio que vedes mais, a forte,
Pois

Pois com tanto favor , e dita rara
O descanso teremos neste Norte :
De Górgoris se busque hoje a Preclara
Majestade, ante a qual com zello forte,
Leontenes lhe dê parte, que chegados
Somos á Luzitania , pelos fados.

Phil. He justo Heroe famoso , he
acertado ,
Leontenes parta logo , e lhe dê parte ,
Que em seus Reinos estamos, cujo estado
Hum gosto universal em nós reparte.

Pirr. Em nome de nós todos des-
velado ,
Com facundia lhe diga , e mais com arte,
Que esquecidos de Gregos Luzos fomos,
E seus vassallos todos nos chamamos.

Uliß. Para as náos nos voltémos sem
demora ,
E nellas se perpare com empenho
Hum presente Real, cuja melhora
Lhe mostre, que em servi-lo gosto tenho.

Phil. Sim, Leontenes lhe diga por agora,
Que do quanto escapou no fragil lenho:
Esse nada, esse pouco lhe offerecemos
Por feudo, e por tributo do que temos.

*Vão-se todos para os escaletes , e delles
para as náos. Mudar-se-ha a scena
em vista de jardim. Sabem Calipso,
e Thebandra.*

Cal. Não me afflijas Thebandra , que
não posso

Maior dor seportar. Nesta agonia
Tudo encontro molesto, tudo vejo
Contra mim conjurado. Mais afflicta
Quem viver poderá ? ah ! tû me julgas
Incapaz de sentir ? Nestas desditas
Hum triste coração , que fazer pôde ?
O remedio me dá Thebandra amiga.

Theb. Princeza Augusta , já serena
o pranto ,

De ti propria não sejas humecida ,
Põem de parte o pezar, porque não deves
Entregar tanto á dor tua desdita.

Górgoris, que he teu pai Rei Soberano
Ignora esse teu pranto , e nelle fia ;
Pois sabendo, que tû não es gostosa ,
O gosto te fará , como lho digas.

Cal. Sim , amiga Thebandra , tû
prudente

Nesta minha afflicção muito me animas,
Mas Palante teimozo com ElRey
Pelomen cazamento aperta, e insta.
Meu pai está indecizo, e sô espera
Minha rezolução. Aqui delira
Todo o meu pensamento, aqui desmaia
Meu alento vital, tudo aqui finda

Theb. Ah, não ! Princeza , n ã , sus-
pende o pranto ,
Serêna o bello rosto, e torne o dia ,
Que eclipsada a beleza de teus olhos ,
He tudo confusão, tudo molina.

Dezaffoga da dor, e põem de parte
Essa magoa fatal, que te horroriza,
Não queiras, com finestas consequências,
O remedio buscar ás agonias.
Senhora: ElRey teu pai he ignorante,
Que vontade não tens na Regia liga ,
Que intenta com Palante, pois Sabendo,
Que não he do teu gosto , dezunida
Aliança fará do cazamento :

Logo, assim, desta forte, tudo fica
Pela tua desculpa bem frustrado ;
E quando teime Palante na profa
Do querer ohrigar-te fervorozo ,
O tempo tudo acaba , e facilita :
Bastaõ princeza já tantos pezares.

Cal. Sim, amiga Thebandra ; mas os
dias

Que meu pai me otorgou para a resposta ,
A' manhaã fazem termo, á manhaã findaõ.
E valor poderei ter para tanto
Na presença do Rey ? á sua vista (reço
Thebandra, hei de dizer sim, que abor-
Este laço, em que hum paz tanto se
arrisca ?

Não posso, eu neste estado, na verdade ,
Me contemplo porplexa, e indeciza :

O reme-

O remedio me dá, pois o offereceste,
Se não queres meu mal, e se es omiga.

Theb. Sim, amada Princeza, e quanto estimo

O poder-te agradar a razaõ minha,
Na qual hei de estimar achos foccego
A' dor, que taõ cruel te martyrizo,
A teu pai lhe dirás, que não concente
Teu amor excessivo dividida
Estar da sua vista, na qual queres
viver, sem aspirar a ser Rainha;
E que de tua mãi, tambem não podes
Apartar-te, e deixar suas caricias:
Que d'ambos separada, em tanta megoa,
Viver não poderás nem hum só dia,
E com isto mesclando terno pranto
A seus pés humilhada, e mais rendida
Lhe dirás o que digo, porque ElRey
Como pai te fará o que supplicas.

Cal. A Thebandra: e se ElRei todo enojado

Os affectos de pai trocar em ira
Ouvindo o meu repudio? que farei
Neste lance fatal, nesta agonia?

Theb. Não, Princeza, não temas,
que teu pai

Extremozou te adora como filha,
E não sendo teu gosto este contrato,
Sim, elle o desfará se o tú duvidas.
Mas dize: que razaõ contra Palante
Para tanto desprezo assim te obriga?
Palante não te adora desvelado?
Não he Principe invito? mil Provincias
Não governa seu pai? nas perfeicoens,
Nos dotes liberaes tanto não brilha?
Não he docil, attento, não he sábio,
Discreto? na prudencia não domina?
Nos Reaes attributos por egregios
A fama não lhos canta, e lhos publica?
Quanto póde a razaõ do Real sangue,
Não offensa gentil, não goza á risca?
Logo, se isto assim he, bella Princeza,
Em favor de Palante deixas iras,
Modera ella averçãõ, prede o rigor,

Ao Principe te mostra mais benigna.

Cal. Tudo goza Palante, he bem verdades

As heroicas accoens quem lhas duvida?
Mas não posso Thebandra. no meu peito
Colocar sua imagem. Estrella impia
Me faz aborrece-lo, sem que possa
Moderar-lhe o rigor, que me conspira.
A causa eu a ignoro, eu a não fei,
O meu fado a querer-lhe não me obriga.
Nisto estou rezoluta, sim Thebandra,
Ou seja em mim rigor, ou tyrannia

Theb. Basta, bella Princeza, eu já não teismo,

Que adores a Palante. Nesta lida
Te concedo o troféo, porque molesta
Te não quero mais ser em quanto viva;
Agradar-te pertendo, como serva,
Princeza idolatrada, e taõ querida;
Tua Alteza me dê as suas ordens,
Para nellas mais ter em que te sirva.

Cal. Es discreta, Thebandra, és muito sábia,

Com a tua prudencia me cativas:

Por agora deixemos estas couzas
Demos treguas ao mal, finde a desdita;
Daqui nos apartemos, que vir podem
A Rainha, ou ElRei, onde he precisa
A minha diligencia hir procura-los
Antes que me procurem.

Theb. He devida

A tua promptidaõ, bella Princeza;
Vamos, eu te obedeco, que seria
Acçaõ indecorosa mais fallar-te
Em couza que te afflige, e peneliza:
Vamo-nos pois.

Cal. Primeiro quero attendas
Ao que vou a dizer-te nestas lidas;
Porém ah, que não posso! pois occulta
Este minha paixãõ fatal ignima.
Partamos já Thebandra, que saõ horas.

Theb. Eu te sigo, senhora. E' minha vida a parte, andando.

Vi maior confuzãõ. Esta Princeza

Parece no que faz, que já delira. *Vae-se.*

SCENA II.

*Vista de Palacio com salias adornadas
lustrozamente. Sabem El Rei, a
Rainha, e Calipso.*

Rey. **P** Rinceza, que pezar tyranno,
e forte.

Te afflige, tenagôa, e dá tromento ?
Como aquella alegria, aquelle rizo,
Que em ti tanto brilhava já não vejo ?
Que motivo tens tú, filha Calipso,
Que te possa causar tal sentimento ?
Teu pezar me publica, dize, filha ;
Não me deixes Calipso mais suspenço.
Tal-vez são saudades de Palante
A tristeza que habita no teu peito ?
Pois não, Princeza, não, põem já de parte
Essa couza fatal, esse veneno.
Aqui tens a Palante, com teus olhos
Essa mágoa destrôe Palante vendo:
Porque neste retrato quer servir-te
Mostra-lhe o retrato.

Com empenhos de espozo em mil des-
vellos.

Vê, e como he gentil, como he bizarrol
outro não haverá ser tão perfeito.
Mas tu ficas suspenço? tu não fallas ?
Teu rosto se desfmaia, e vai perdendo
Aquella gentil graça, que fazia
Em ti resp' andecerem mil incendios?
Quando o principe tem tantos motivos
Para muito o amares com empenho,
Então mostras deliquios só de ouvires
Tuas prendas narra-lhe, e seus portentos?
Teu espozo quer ser, a Regia Croa
Te quer pôr na cabeça do seu Reino.
Além d'isto hum amor o mais constante
Para ti de leal, nelle contemplo.
Logo se isto assim he, como tú filha
A Palante não queres ? Teu intento
Em que funda a razão deste repudio ?

Por ventura feraõ outros desvellos.

(E tal-vez não me ingane a minha idéa)
Que te estroem querer esse Himineo ?
Dize filha, o que sentes, que agastar-me
Não hei de contra ti: eu te prometto
Approvar-te o teu gosso, e tua má
Por tocego te dar fará o mesmo.

Cal. Rei, pai, e senhor, mãi adorada,
Beu tanto molestar, nestes excelsos,
A vossas Magestades; pois quizera
Só comigo passar estes tromentos.
Eu paleço, e não sei, como já disse,
O motor deste mal em que me vejo;
Porém para dizer tudo o que sinto,
Como filha, e vassalla te obedeço,
Desde a hora, senhor, que me distestes
De Palante o projeto, e seu intento,
Em desmaios minha alma, tal ouvindo,
Se queria apartar cá do seu centro.
Reparei seu impulso acelerado,
Fazendo da fraqueza forte alento;
Porém logo o valor diminuindo
A' violencia maior ficou sedendo;
E qual debil columna, em mil pedaços,
Ficou feita, senhor, com tanto pezo.
Mil vezes, Pai amado, procurei
De Palante aceitar seu nobre affecto;
E outras tantas, não sei que repugnancia
Me obrigou a fêder ao adverso
Impulso desta forte antipatia,
que não sei donde tem seu nascimento.
O Principe Palante he muito digno
De cazar com a herdeira d'hum Imperio,
Pelas graças gentis do seu semblante,
E por ser entre todos mais Egregio.
Bem sabe o Ceo o quanto pezarozza
Estou de não convir ao seu desejo;
Mas impulso maior he que me obriga
A deixara Palante, e aborreçê-lo.
Não posso amado pai por mais que o in-
tente.

E a teus pés, humilhada, neste aperto,
Te pello mil perdoens de não convir
Com Palante no Regio cazamento,

Pois

Pois se he eu'pa, senhor, não aceitar
Este laço, em que mostras tais empenhos,
A mim não me attribuas, sim ao fado,
Que me faz recuzá-lo quando o quero.
Sabe o Céo quanto sinto este repudio
E quanto para mim se faz moléstio ;
Porém quem rezistir pôde Senhor,
A seus inalteraveis movimentos ?

Rei. Está bem, por agora se não trate
Mais em esta materia que dissemos:
E tu filha, coloca-te em meus braços,
Perde já do teu mal os sentimentos.

Rain. Ah, não Princeza, não mais te
molestes,

A teu fado obedece, que não temos
Os humanos poder para evitar
Os destinos, que aos Deozes são sujeitos.
Assim, Rei, e senhor, com a Princeza
A sua aya, he razão, que lhe deixemos,
Para que com seu canto se divirta,
Que são doces, e lin los seus requiebro.

Rei. O' lá, venha Thebandra sem de-
mora,
Traga-lhe para aqui os instrumentos,
Minha filha divirta com cuidado,
Que pelo assim fazer terá bom premio.
A Deos filha: suspende a tua pena,
Não te deixes levar do seu violento,
Que pôde o seu rigor, por apressado,
Ser motivo de algum cazo funesto.

Rain. Eu também he preciso que te
deixe,
E que ElRei acompanhe como devo :
Desterra o teu pezar, filha, desterra,
Acabem da tristeza os suspiros feios.

Sabe Thebandra, e ajoelha.

Theb. Ateus pés, Rei Augusto, re-
verente
Meu cuidado procura com excessos
Saber em que te possa, como escrava
Servir, no meu humilde, e fraco prestimo.

Rei. Sim Thebandra, mandei, que te
chamasse,

para que devirtir-se teu ingenho
A Princeza, que ha dias, que padese
Cuidados, que lhe são muito molestos.

Rain. Pois como tu com ella te cre-
aste.

E sabes da Princeza todo o genio ;
Alivio cobrará cantando tu,
Que he suave o teu canto, doce, eterno.

Rey. Mostra nas tuas vozes, por so-
noras,
Todo aquelle primor dos teus alentos,
Que se alegras Calipso dos pezares,
Hum bô premio Thebandra te prometto.

Vão-se ElRei, e a Rainha.

Cal. Thebandra, amiga, tu pertendes
dar-me

A meu mal o remedio no teu canto ?
Não sei se poderás, pois he tão forte,
Que eu mesmo, que o padeco o não al-
cenço.

Porém canta Thebandra, e queira amor,
Que seja tuas vozes meu amparo ;
Pois ás vezes se encontra o lenetivo
No que menos parece vir ao cazo.

Theb. Verei, bella Princeza, se esta moda
Por ser nova de ver-te o teu cuidado ;
Pois he a sua letra d'um Poeta,
Que os louros só dezeja contra os raios.

A R I A - I,

Canta. Contra Páris injusto
Vão os Gregos e m furia,
De Meneláo a injuria
Valentes castigar.

Entre todos Ulisses
Dos Heroes manavilha,
Por bizarro mais brilha
Com passo singular.

Cal. Ai Thebandra, que gosto em
tuas vozes

B ii

Nesse

Nessa letra, tão bella, tu me has dado!
Quem será esse Heroe, que aos outros

Gregos

Excede em duas couzas tão bizarro ?

Theb. Eu senhora, não sei, porque
essa letra (to;

Huma amiga ma deo hoje em meu quar-
E por ser moda nova ta cantei,
Perdoa se não hê do teu agrado.

Cal. Ay Thebandra, tal he o seu
canceito,

Que junta com o teu descreto garbo,
Me deo tal alegria, que te peço
A contes novamente, anda dá cápo.

Theb. Canta. Contra &c.

Cal. Outra vez, ah, Thebandra, des-
fa letra

Me renova o prazer seu modo raro,
Que entrando nos ouvidos seus assentos,
Emprimê na minha alma o seu treslado.
Eu não sei que alegria agora sinto
No meu peito, com modo extraordinario;
Pois quando padecia de tromento,
Em gosto se mudou com breve espaço.
Que inigma será esta? que feitiço
Esta letra em si tem? que novo encanto?
Que assombro, que prodigio, que me faz
Andar o coração eu sobre saltos?
Porém seja o que for, como me tira
De triste padecer tantos cuidados:
Vai cantando, Thebandra, e d'huma vez
Acabem meus pezares deshumanos.

A R I A II.

Canta. Já Troia abrazada,

Theb. Entre a sua ruina,
Huma dama peregrina
Encontra alamentar,

A' qual rendido amante,
Amor lhe sacrifica,
Que adama entre caricias
accita a suspirar.

Mas que vejo Princeza! teu sem blante
Ostentas novamente carregado?

Não te alegra meu canto? já não gostas
De ouvires destas letras seus compaços?
Que razão pôde haver a tal mudança
Dize amada senhora? Por acaso
Algun novo accidente no teu peito
Produzio essa dor em que te acho?

Cal. A' Thebandra, Thebandra, o
teu descurso, (do;

No meu mudar de affecto, he bem funda-
Porém eu que patoço esta violencia
Donde nasce não sei, porque a estranho.
Eu o pressa vivia nos pezares

De humna forte poixaõ, em que meu fado
Não sei porque motivo me affligia,
Na rigor mais cruel, e mais tyranno.

Palante pertendeo fer meu consorte,
E quando o tal aviso me foi dado,
Toda aquella alegria, que gozava
De mim se transferio. Somentemente o pranto,

A dor, o sentimento, a magoa forte
Na minha alma viviaõ enlaçados.

Pois vendo a sem razão do meu sentir,
Não me havendo Palante molestado,
Muitas vezes quiz ver se destrahia

Do meu peito averfaõ, que tanto dano
Me tem Thebandra feito o seu rigor.

Meu pai, como tu sabes, desvelado
Procurando-me dar algum alivio,

Te mandou divertir-me com teu canto;
E foi tal sua graça, que me fez,

Desterrar do meu peito o seu canção.
Pois quando imaginei, que a minha pena

Com teu canto, se fosse hoje acabando,
Vejo que novamente dois effeitos

Produzio elle em mim muito contrarios.
Porém dize-me tu, Thebandra, amiga,

Que couza pôde haver (eu me arrebatado)
Que ouvindo-se louvar algum sujeito,

De valente, gentil, prudente, e sabio,
Levante em qualquer peito que isto ouve

Movimento de vello, e venerallo?
Que effeito será este tão vehemente?

Des-

Descobre-me Thebandra o seu arcano.

Theb. Esse effeito, senhora, que perguntas,

Com o nome de amor he nomealo.

Cal. A nor! pois como assim ^{ver} em presente

A cauza que esse effeito está cauçando,
Póde a tanto obrigar?

Theb. Pois tú não sabes,
Que o amor se tem olhos tão vendados;
E tanto fere a setta no seu tiro,
Como mata a rizeja do seu arco.
Nada delle se izenta, nada escapa,
Como Deos tem dominio em tudo amplo.

Cal. Bem está, he amor; porém agora
Novamente te quero hir'progruntando:
E quando esse fogeito a quem se quer,
A outra Dama vènera, e faz agradados
Vendo aquella, fazer-lhe estas finezas,
Lá comfigo se está toda matendo?
Que impulso será, este tão violento,
Que lhe muda em fadiga o seu descanso?
Em disgoito o prazer; e até parece,
Que aborrece o fogeito venerado?
Decifra-me este emblema, que o não sei
E dezejaão sabello os meus cuidados.

Theb. Esse effeito, senhora, que perguntas

De quem sentes os fortes sobrefaltos,
He hñ monstro ferós que veio ao mundo,
Para ser vil al gòz dos namorados:
São zellos.

Cal. Zellos são Thebandra amiga
Os motores crueis de tantos dâmnos?
Tais effeitos produzem estes monstros?
Pois daqui te portesto abandona-los.
Porém, dize-me tú, não póde haver
Num peito adoração sem esse encargo
Que força póde haver que tal motive?
São anexos os zellos? são forçados
A quem chega a querer algum fogeito,
Se por acazo o vê em outros braços?
Sem zellos não se póde querer bem?

Theb. Não, amada senhora, porque
custa

Hum prego; essa fazenda muito caro;
Pois quem chega a querer algum fogeito,
Por força hade sentir esses aballos.

Cal. Logo zelos, e amor andão unidos?

Theb. A ti pódes senhora perguntalo.

Cal. A mim?

Theb. Sim a ti mesma te pergunta,
Porque tú saberás tudo mais claro.

Cal. Pois eu conheço amor? eu sei
de zellos,

Para ser quem me vá mesma informando?
Como póde isso ser, quando ignorante
Em ti procuro a luz a meu o cazo?
Não me tenhas, Thebandra, mais suspença,

Se alivio me não dás, eu nisto acabo.

Theb. Progrunto-te, senhora: quando
ouviſtes

Cantar daquella letra os alternados
Louvores, que de Ulisses publicava,
Por ser entre os mais Gregos mais usano,
Em gosto não trocasses teus pezares?
E não me entrecedesses com espanto,
Que tornace a cantar a mesma letra,
Por ser ella a que gosto te hia dando?

Cal. He verdade Thebandra, eu te
mandei

Dezejoza de ouvir pelo teu canto
Desse Grego a quem tú chamas Ulisses
A tributos que o fazem excetuado,

Theb. E não te deo prazer esse louvor?

Cal. Sim, Thebandra, eu não posso
já negar-to.

Theb. Pois, Princeza, esse effeito
que sentistes

He amor, porque delle foi cauçado:
Porque se amor, não fora, não faria
Que tú foces da letra hindo gostando,

Cal. Está bem: porém logo tú se-
guindo

Dessa letra o discursſo nos compaſſos,
Me tirou a alegria, e fez sentir
Hom tromento maior do que o passado.
Pois te affirmo, Thebandra, c'bmil véras,
Que

Que me sinto, por elle, experimentado.
Tão forte fervezim, que me parece
Se senão moderar, que nelle acabo.
Ah! dize-me, Thebandra, deste excesso
A cauza que me faz sentir seu damno.

Theb. A letra que eu cantei não publicava,

De encontrar huma Dama nos estragos
Da Troia o mesmo Ulisses? e rendido
Lhe offrecer de seu peito os holocaustos,
Que ella logo aceitou delle cativa?

Cal. Sim. (nos.)

Theb. Pois essa he a cauza de taes dâ-

Cal. Pois este fervezim, Thebandra, dize,

He o monstro, fatal de que fallamos?
Ah quanto dizes bem! porque os zellos
Me fazem padecer cruéis desmaios.

Theb. Porém dize-me tú, Princeza, dize

Tens paixão por Ulisses? fazes cazo
De que adore essa Dama? Que tem porta
De quem tú não conheces os agrados,
Para tantos sentires seus effectos?

Cal. A razão te concedo. E se forçados

Me motivaõ sentillos, como posso
Deixar Thebandra amiga de passallos?
Impulso superior, por meu castigo
Tal-vez, porque a Palante abandonado
Tenho, he que me faz, que sinto, e pene
De hum amor, e de huns zellos seus fra-
cazos

Paciencia terci nestes tormentos
Até que o Ceo premita aliviar-mos;
Pois talves, desta sorte, que algum dia
Minha estrella se cance, e mude o campo.

Theb. Sinto amada senhora, ser motivo.

Dos pezares que estás expremtando,

Porém eu te prometto em minha vida
Tal letra não canrar, que te deo tanto
Desgosto, e sentimento; pois desejo
Teu alivio, senhora, e teu descanso.
Esta letra, de Ulisses, que te afflige
Dá licença que faça e mil pedaços:
Porque justo não he que se conserve
A cauza desumana do teu pranto.

Cal. Ah, não Thebandra! não, antes contigo

A conserva mui bem, e com resguardo,
Que se ella me deo gosto, pouco emporta
Me motive, também, esses cuidados.
Agora te supplico que me deixes
Ficar comigo só em este quarto;
Porque ás vezes humi triste, só consigo,
desafoga pezares, quixas, prantos.

Theb. Reverente, senhora, te obedeco:
Guarda o Ceo tua Alteza por mil annos,
E te livre de amores, e de zellos;
pois com elles terás muitos enfiados.

Vai-se Thebandra, e fica Calipso

Cal. Entre extremos diversos meu cuidado

Se contempla proplexo, e indeciso:

A Palante aborreço, e he preciso
A's leis obedecer d'um cruel fado.
A hum estranho de mim mesma ignorado
Adoro, (eu de o dizer perco o juizo)
Com empenho tão forte, que este avizo
Mais parece loucura do que agrado.
Palante, seu amor firme me offrece:
Ulisses me dá zellos deshumanos:
Hum se lembra de mim, outro se esquece
Mas meus fados são taes, e tão tyrannos,
Que me fazem deixar quem me appetitece,
E querer a quem só me causa damnos.

FIM DO PRIMEIRO ACTO.

ACTO

ACTO SEGUNDO

SCENA I.

Sabem a Rainha, e Calipso.

Rainha. **D**IZE, filha adorada, como sentes
Teu peito da tristeza?

Teus sentidos

Já deixará de todo os sentimentos?

O canto de Thebandra foi alivio

A teu grande pezar? Não calles filha,

Não me negues o gosto em referir:

Tudo, filha, me diz como passa

Para dar-lhe o remedio; pois effimo

Muito mais teu alivio do que o Reino.

Cal. Sim, oh Mai adorada, eu sim
te affirmo,

Que o canto de Thebandra por suave

Nos meus males me deo muitos alivios;

Forém logo esse canto duplicou

Novamente á minha alma outro martyrio

Com impulso tão forte, que inda agora

O pezar mais violento passo, e sinto.

Rain. Que razão pôde haver, que
novamente

Te duplique o pezar mais excessivo?

Não dezas, Princeza, que Palante

Era a causa fatal dos teus martyrios?

E teu pai, por teu gosto, não desfes,

De Palante o commercio appetecido?

Além disto tambem não te mandou.

Por Thebandra nos doces sostenidos,

Que desfes a teu mal toda a melhora?

Pois logo que razão tens tu Calipso

Para novos pezares como dizes,

Que padeces com males repetidos?

Eu seponho, Calipso, que estas mágoas

Em ti são elusões, ou são delirios,

Cal. Oxalá, que Thebandra não man-
dara

Cona seus cantos a dar-me lenetivos;
Porque se elles não forão, não sentira
Novos males, e penas como sinto.

Rain. Do canto de Thebandra te na-
ceo

Esse novo pezar, que em ti diviso?

Não disseses que nelle logo achasses

Melhora áquelle mal tão defabrido,

Causado por Palante em te querer?

Pois como agora dizes, sem juizo,

Que esse canto te deo novo tormento,

Mais forte que o primeiro duro, e rijo?

Não te intendo, Calipso, pois teu mal

Em ves de compaixão, motiva riso.

Cal. Com razão, não querida, e
respeita

Merece o meu dizer por ser felino;

Mas he tal seu rigor, que até me imped

O poder publicar isto que digo;

Pois nessa confusão de amor, e zellos

Mettida num confuso lacerinto,

Não, qual outro Thezeo, com hum
monstro; (do,

Mas com dois mias tyrannos m'lei metti

sem o fo encontrar para tirar-n.e,

Da cruel sem razão do meu destino.

Rain. Novamente pergunto: e co-
mo o canto

De Thebandra te deo, pena, e regozijo

Cal. Eu, senhora, não sei porqu
ignoro

Deste canto os effeitos que publico.

Cantou Thebandra; e logo nova gloria

A meu mal fui achando no principio,

Que passara a ser recreio da alma

Os affentos que entraraõ nos meus dos.

Vea-

Vendo tal lenetivo, meu cuidado
 Lhe peço, que me fosse repetindo,
 Aquelle doce canto, que em prazeres
 Me mudava da dor os incentivos.
 Cantou segunda vez: aqui, senhora,
 Te peço me não culpes no que digo.
 Cantou, torno a dizer; em altas vozes
 Do seu canto, tão bellas, vou ouvindo,
 No peito o coração em furia accezo,
 Vou logo experimentando de improviso:
 E querendo abater-lhe o forte impulso
 Possível me não foi no tal conflicto;
 Pois a força que tem he de tal forte,
 Que foder-lhe me faz o tal prodigio.
 Desta forte, senhora, me contemplo,
 Vê se faz compaixão, ou causa rizo
 Quem padesse hum tormento deshumano,
 E não sabe já mais donde he nascido.
 E Vossa Magestade como sabia
 Me dicifre este inigma que refiro,
 Que ignorante minha alma desta causa,
 Seus arcanos lhe são muito escondidos.

Rai. Está bem: mas que letra foi aquella,

(lo
 Que conceito incerrava, e mais que estyl-
 Para dar-te alevria, e pezar logo
 Num tempo sem d' mora, e de improviso?
 Impossível, Thebandra, me parelle:
 Repete-me essa letra, e como he isso?

Cal. De Thebandra, senhora, a sua
 letra.

Dizia em como os Gregos percebidos,
 Contra Troia marchavaõ abrazala,
 Porque de Menelão roubou os brios.
 Mas hum chamado Ulisses entre os mais
 Por valente, bizarro, e destimido,
 Só brilhava com graça tão sublime,
 Que era assombro de Marte, e de Narcizo
 Eu mal que ouvi, senhora, desse Ulisses
 Attributos de Heróe, e tanto mimno,
 Logo nalma senti, e não sei como
 Hum gosto, que me deo gosto infinito.

Rain. Se tal gosto te deo, como pezar
 Dizes te motivou tão desabrido?

Cal. Novamente cantou, e nesse
 canto

Dizia em como Ulisses nos vestigios
 Da Troia destruida, alli achara
 Huma dama gentil, e que rendido
 A' sua formosura por amante,
 Lhe fizera do peito sacrificios.
 Eu mal que ouvi, senhora, este dizer
 (Hyperbole não pareça o referilo)
 Senti nalma tal dor, que em sentimento
 Me mudou todo o gosto, como digo.
 Pois nesta confusão, sem saber como.
 Minha vida acabar de todo sinto.
 Assim julgua, senhora, se o meu mal
 Motiva compaixão, ou causa rizo.

Rain. Sem duvida lhe fes do Grego
 Ulisses.

á part.

O louvor e preção, pelo que infiro,
 Em seu peito inocente, e sem demora
 Amor lhe concebeo logo Calipso:
 E por isso com gosto quiz ouvir
 O canto novamente reperido.
 Porém como o tal canto na verdade,
 De adorar outra dama dava indicios,
 Dos zelos a paixão lhe fez sentir.
 Tão violento rigor por desabrido.
 Desta causa Princeza que me contas,
 os effeitos que sentes no conflicto
 Para ti são occultos, e não posso
 Dezer-tos, filha, não, que prohibidos
 A's pessoas da tua qualidade
 São. Não teimes mais, basta o que di-
 go.

Andando para o bastidor.

Cal. Outro novo pezar! Ah mai que-
 rida:

Com que não posso (susso forte, e im-
 pio!)

Por Princeza nascer a fatal causa
 Saber da minha dor, e meu martyrio?

Rain. Não, como já te disse: he ef-
 efuscado

Mais de mim não esperes outro avizo;
 E quando não verás . . . mas ElRei
 chega,

fique

Fique o nosso dizer aqui supito.

Sabe El Rey.

Rei. Rainha Augusta, filha idolatrada,
Vossos braços me dai de mim queridos;
E fazei que vos trago grandes novas,
Cujas são para mim altos prodígios.

Rain. Pois que novas são essas gran-
Senhor,

Que tanto vos confundem o juízo?
Dize-as, sem demora, que appetego
Saber tal novidade, e tal prodígio.

Cal. Meu pai, Rei, e Senhor, se são
de penas

Deixe-me retirar, que meus ouvidos
Já não podem soffrer maiores mágoas,
Das que triste padefso de continuo.

Rei. Não, Princeza querida, antes
seponho,

Que gosto nos darão pelo que infiro.

Rain. Dar-nos gosto, senhor? pois
como assim

Eu quizera saber o seu motivo?

Rei. Cleandro, meu creado, está
manha

Me disse, em como andando divertido
A caçar nesse bosque, divizára
Huma Armada chegar, e entrar no rio;
E que logo deitando lanchas fóra
Para terra chegavam dando gritos.

E por saber melhor os seus intentos,
Mais perto se chegou sem ser sentido;
E nesta diligencia claramente

Vio bem, cheio de espanto no conflito
Huns homens nas figuras tão sublimes,
Nas armas, no fallar, e nos estylos
Dos nobres tão diferentes pelos traies,
Que parecem dos Deozes produzidos.

Mas que todos a hum, com reverencia
De aspecto Magestoso, e mais altivo
As ordens procuravam, e seguia

Todos cheios de gostos, e regozijo.
Porém como he ignora o seu fallar,

Idioma que delle he desconhecido,
Não lhe pôde saber de seus intentos,
Por mais que o procurou com mil sen-
tidos.

Essas, Rainha, e filha são as novas.

Rain. E Vossa Magestade lá consigo,
Que infere dessa armada vir aqui?

Cheia de homens de nós desconhecidos?
Por ventura, senhor, virão de paz,

Ou piratas serão alatrocinios?

Costumados? Tal ves virão roubar-nos.

Como já vezes mil tem succedido,

De outros tais como elles semelhantes

Com capa d'amparar se dos perigos

Do mar, que os arrojava essas praias?

Eu assim me parece, assim o infiro.

Rei. Não, Rainha, segundo por Cle-
andro

Me foi bem expressado, e me foi dito.

Cal. Oh se os Deozes quizeem, fosse
Ulisses, a part.

Que nessa armada venha destruido

A buscar reparar-se, ou a viver

Na luz da terra, e nella o ver Calipso!

Por offerta fizera a Venus bella,
(Tambem a seu filho o deos Cupido)

Da minha alma o melhor; e em seus al-
tares

Ardera desse voto o sacrificio.

Rei. Que o modo que mostrava her-
doil;

E que todos nas praias com carinhos

As arões beijavam reverentes,

Com grande sumiões, e mui tranquillós,

E podemos tirar destas accoens,

Que de algumas tromentas percebidos

Este porto tomassem para nelle

Perpararem miltior os seus Navios.

Mas se elles pertenceren o contrario,

Saberei de tal sorte contrangillós,

Que sabão na verdade, quando o in-
tendem;

Que a Lusitania he tumba de inimigos.

Rain. E não bem gran senhor, o tempo
mostré C Def-

Deste Nautas, que dizes, seus designios,
E nelles se dará remedio pronto
Como a nós nos convém, e he devido.
Pois como já são horas, Vossa Alteza,
Nos conceda licença para hir-nos.

Rei. He mui justo: eu tambem da-
qui me aparto
Que acodir aos despachos he preciso.

SCENA II.

*Vista de mar com armada, e dezem-
barque em terra dos Gregos.*

Uliſſ. **C**ompanheiros fieis, segun-
da vez
Pizamos reverentes estas praias;
Pois só nellas espero por benignas,
Que acharemos remedio ás nossas ancias:
Eu quando vou trilhando estas areás,
Sinto tal regozijo na minha alma,
Que cheio deste gosto o coração
Com impulso violento alegre salta.
Isto inferra mysterio amigos caros:
Veremos o que o fado ordena, e manda.
Pirr. Capitaõ valoroso, Augusto U-
liſſes,

A quem para amparar-nos o Ceo guarda,
Escuta, e saberás deste meu peito
Sobre a mesma materia o quanto aliança.
Eu desde a vez primeira, que pizeí
Deste porto as areás aurifradas,
De alegria senti no coração
Effeitos tão suaves, que julgava
Nos ilizios estar, como immortal
Gozando a companhia dessas almas,
Que em descanso felis, e paz, alegre,
Habitaõ suas lucidas instancias.
Sendo tanto o meu gosto, neste estado,
Que por elle me não lembro da patria.
Oh se os Deozes quizessem compassivos,
Que nestas regioens tão celebradas
Pode-se-mos viver; meu gosto fora,
Nunca mais me apartar da Luzitania!

Pirr. Eu tambem, se dizer hei de a
verdade,

Darei Augusto Herões, com gloria tanta
Que desde aquelle dia, que passei
Do Tejo celebrado suas agoas,
Já mais me recordei de que era Grego,
Nem da patria tambem tive lembranças.
Sendo tanto o meu gosto, e tão activo
De me ver nesta terra soberana,
Que antes nella quizera viver pobre,
Do que noutras gozar muita abundancia.
Eu por nella viver escravo fora,
E servira ao Senhor que nella manda.

Uliſſ. Gompañheiros amados descan-
çai,

Que os Deozes compassivos nos ampáraõ:
Elles cá nos troxeraõ, elles mesmos
Tutelaes seraõ da nossas causas!
Leostenes se perpare, e parta logo
Ao Rei Luzo a levar nossa embaixada;
E nella lhe dirá, que não a cazo
A seu porto chegamos com estranha
Ousadia; mas sim que pelos Deozes
Gonduziaos chegámos com armada!
A seu Reino; e que, nelle dese jamos,
(Sem da patria já mais termos lem-
brança)

Sermos vassallos seus por toda a vida.
Que na paz, e na guerra com as armas
Seremos os primeiros, que defendeaõ
Sua Regia pessoa, e suas praças:
Serviddo-lhe de escudo, e sendo ef-
cudos.

Conhecendo mui bem nesta aliança,
Que ajuntando o valor de fortes Gregos,
(E que não jingue em nós isto jatancia)
Ao preclaro dos nobres Luzitanos:
Marte; esse mesmo Marte, tema, e
trema,

E confesse fraqueza a Deoza Pallas;
Pois em quanto não vou Pessoalmente
Cemo devo, proſtar-me as suas plantas,
Do pouco que escapou no fragil lenho,
Reverente lhe offertá, e mais consgra

Minha grande obediencia com vontade,
Em lugar de vassallo hoje esse nada;
E que me atroque licença, por quem he
Para que isto execute mande, e saça.

Phil. He justo Heroe famoso, he ac-
certado.

Pirr. Conheça o Luzo Rei nesta ac-
ção rara.

Quem he Ulisses, e quem são os Gre-
gos.

Uliſſ. Sim fiéis companheiros! Logo
parta.

Leostenes, como está determinado.

Leost. Invito, e Augusto Heroe, de
quem a fama

As proezas decanta em todo o mundo.
Que gosto, e que alegria não alcança
Meu fiel coração, quando contempla
De ser eu o que leve esta embaixada!
Direi ao Luzo Rei, que o forte Ulisses,
E mais seus companheiros se ampararão
De seu porto, e seu Reino, e nelle que-
rem

(Porque os Deozes também assim o
dão)

Viver por seus escravos, e vassallos.
E por final maior desta aliança,
Receba esta pequena, e pobre offerta,
Que já como tributo lhe consagrao.

Uliſſ. Sim, amigo, tú vai, e os fan-
tos Deozes

Benignos te acompanhem na jornada,
E permittaõ que venhas tão aceito,
Quanto nós desejamos com mil ancias.

*Partirá Leostenes com o presente, e
equipagem a elle competente, e fi-
caõ os mais.*

Amados Gregos meus, agora seja
Todo o nosso desvello offertar graças
A' nossa Tutelar, á grande Júnio,
Para que nos ajude nesta causa.
Cada hum por offerta lhe tribute

Reverente seu voto, e delle faça
O maior sacrificio, porque veja,
Que só nella esperamos a bonança.

Phil. He justo, invito Heroe, que
vamos todos:

Levantar nos convém pompozas aras,
Ante as quaes reverentes lhe offregamos
Victimas de louvores exaltadas.

Pirr. Porque se permittir, que nes-
ta terra

Consigamos viver tão desejada,
No seu templo porei, como troſco,
Os despojos que trouxe de Dardania.
E nelles veja o mundo eternamente,
(Do tempo a seu pezar, que tudo goſta,)
Que os Gregos daraõ tudo quanto tem
Por viverem aqui na Luzitania. *vão-se.*

SCENA III.

*Vista de Templo, em forma toscã, jun-
to de montes com arvores silvestres;
e nelle hum simulacro de Júnio, e
diante humã pyra acesa. Sahirão os
Gregos cada hum com sua offerta,
que sacrificaraõ a Estatua.*

Uliſſ. **A** Qui temos amigos, já pa-
tentes,

A nossa Tutelar, a nossa Deuza.
Ante a qual humilhados lhe façamos
Solemnes sacrificios, porque veja,
Que só nella buscamos nosso amparo.

Phil. He justo, Excellſo Heroe, es-
taõ offertaõ

Reverentes a Júnio tributemos;
E nellas claramente reconheça
Dos nossos coraçãoes o grande goſto.

Pirr. Veja Júnio, Senhor que altiva
Grecia

No seu amparo tusea o seu remedio.

Uliſſ. Basta, bons companheiros, já
pôr terra

Submersos deprequeamos que benigna

Comova ao Luzo Rei, para que tenha
Fellis aceitaçãõ nossa embarxada.
Eu farei o primeiro nesta empreza,
Que a Juno sacrifique nos meus votos
De humna grande vontade a humilde of-
ferta.

Ajoelha.

Oh Deusa soberana, alta conforto
Do grande, e forte Anxur, que das El-
féas

Toda a máquina move, com poder
Suprior sobre toda essa grandeza!
Por ti do feroz Boreas sou librado;
E por ti de Neptuno a vil soberba
Domnei: por ti tambem em estas praias
Mercei o trilhar suas aréas.
Por ti todo este descanço que possuo
Tenho: por ti oh Deusa sacra bella,
Da atrevida Dardania fui triunfante,
Nos combates ferozes de mil guerras!
Tudo, oh Deusa immortal, quanto re-
firo.

Eu gozo, e já gozei. A tua immensa
piedade, e compaixão me forão sempre
Poderosos Escudos, nas adversas
Fortunas; já por terra, já por mares.
Agora, oh sacra Deoza, só me resta,
No teu amparo achar a mais sublime
Mercê do teu socorro nesta empreza!
Bem sabes soberania, e sacra Juno,
Que a Leostenes mandei dar obediencia
A Górgoris, senhor destas Provincias,
Para que possa ter morada nellas.
Tu, oh Deoza, premitte que este Rei
Em seu Reino benigno me receba,
Onde livre de tantos infortunios.
possa ter, e gozar vida quieta.
Que por esta mercê, oh Deoza sacra,
Erigir te prometto com grandeza
Hum Templo a teu Numen dedicado,
Que sirva de memoria a idade eterna.

Phil. Irmão do grande Anon, em cujo
Throno

Por consorte tambem, és a primeira
No governo, e poder: a ti procuro
Qual cervo que ferido á fonte chega!
Prenhite immortal Deoza, que El Rey
Górgoris

Compasivo, e piedoso nos conceda
Viver na Luzo terra, onde esperamos
Descalçar dos trabalhos, e misérias.
Que por voto maior desta piedade,
Forei nos teus altares por offrendas
Minhas armas, que forão, como sabes,
Das Troianas esquadras forte inveja.

Pirr. Suprema, e grande Deoza, que
no folio

De Jupiter potente só te assentas,
Com Imperio tão forte, que suspendes
Do seu grande poder, a fatal deíxtra!
Permitte, oh grande Deusa, que o Rei
Luzo

Nos conceda viver nestas amenas
Regioens, sim, e que nellas levantemos
Moradãs, onde façamos assistencia.
Se isto, oh Deoza, concedes, eu pro-
metto,
Que sobre teus altares sempre vejas
Mil pavoens degollados a teu Numen,
Vítimas em que muito te recreas!

Acabadas as deprecaçõens de todos:
soará hum travão, mas não formi-
davel; e virá pelo ar huma chãma
de fogo, que se porá sobre a cabeça
de Ulisses, de queficaráo muito alogres.

Uliss. Felis annuncio dá, caros amigos,
A nossa Tutelar em estas senhas:
Percamos o temor, que do Rei Luzo
A Embaixada ferá mui aceita.

Phil. Assim serer o devemos, nos pro-
digios
Com que nos quiz mostrar suas grande-
zas:

Só nella confemos uosso amparo,
Que a sua compaixão já temos certa.

Uliss. Sim amigos, seguros bem podemos

Da boa accitação termos ferteza,
Porque Juno piedosa a nobis votos
Não hade premitir couza adversa.
Agora, amigos caros, he preciso,
Que para as Nãos volteemos destas selvas,
E nellas esperemos por mais gloria,
Leostenes, que virá com toda a prella.
E tu piedosa mãe, Deoza benigna
Os teus Gregos ampara nesta empreza;
Pois só com teu soccorro poderão
Os perigos vencer do mar, e terra.

Vão-se.

SCENA IV.

*Vista de sula real com throno, e do-
cel para recebimento da embaixada.
Saheo El Rei, a Rainha, e Ca-
lippo.*

Rei. Já perdido o receio, alta
Rainha,

Conhecemos mui bem ser esta gente
Ulisses, com seus Gregos valerosos,
Que amparar-se de nós aqui pretende;
E por signal maior desta ferteza,
Por seu Embaixador nos intercede
Lhe queiramos ouvir as condiçoens,
E fórma com que aqui o viver quer em.
Pelo meu Secretario esta noticia
Nos foi dada, senhora, e julga elle,
Que accita deve ser de nós com gofio,
E que já receber-lha se lhe deve.
Porque se elle quizer na Luzitania
Por vassallo servir-nos com as gentes
Que tras a seu governo, em nós terá
Hum Real patrocínio para sempre.
Porém se com astucias só procura
Desfargar-se de algum intento aleve,
Conhecido que seja verã logo
Seu orgulho abattido quando o intento.

Rain. Sim Augusto, senhor, sem
mais demora,

A Embaixada he mui justo receber-lha.
E conforme a pessoa se dará
Resposta a seu dizer mais competente.

Cal. E quem he esse Ulisses que an-
ciofo

Nos manda Embaixador? e que inte-
rece

Procura em nosso Reino dessa forte?
Será este tal-vez de quem alegre
No canto de Thebandra me foi dito, á p?
Ser portento de graças excellentes?
Ah! e premita amor que ante meus
olhos,

Mereça a causa ter de quem me deve
O cuidado mais forte de hum empenho,
Que não sei donde nasce, e me he pre-
zente.

Rei. Este, filha querida, que pro-
guntas

He Principe da Grecia, e Heróe que
obteve

A fama mais sublime em todo o mundo,
Por forte, valorozo, e prehemimente.
Delle tenho noticias, que na Troia
Seis muros abrazou, nas mais ardentes,
Chammas; e que tambem prostrou por
terra,

O famoso Ilion, alto, e potente.

Cal. Pois como agora aqui vem pro-
curar-nos?

Será tal-vez meu pai, seus interesses
Fazer no Luzo Reino, com astucias,
O mesmo que lá fez na Troia inferre?

Rei. Não, filha, não, seponho que
emparar-se

Em nosso Reino quer mui mançamente,
Dos estragos do mar, pois em nós busca
Desta sorte o seguro no que teme.
E póde ser captivo desta accão;
Aqui fique com nosco para sempre;
E com elle melhor, por tão famoso,
Poderei dos contrarios defender-me.

Cal.

Cal. Assim premita amor, á part.

Rain. He afertado

Teu intento, senhor, no que proferes :
Já venha o Embaixdor, e com presteza
Se lhe façaõ mil honras quando chegue.

Sabe Danteli Secretario.

Dant. O Embaixador do Grego,

graã senhor,

De entrar pede licença reverente;

E já na sala posto só espera

As ordens para entrar.

Rei. Dize-lhe que entre.

*Vai-se, e logo sabirá acompanhando o
Embaixador, cujo trará hum mag-
nifico prezente, com pompoza equi-
pagem. No entretanto teraõ subido
para o throno, ElRei, a Rainha,
e a Princeza, onde tomarão luga-
res com assentos competentes.*

Leost. Luzitano Mavorte, Augusto
Rei,

A quem Jupiter deo, como senhor,

Poder universal, com toda a lei

Na Luzitana terra por melhor :

Se licença me dás, aqui direi

As ordens que me deo meu superior :

Esperando de achar teu coraçã,

Conforme c'o a Justiça, e c'o a razaõ.

E por maior ferteza, Rei Augusto,

Da fé que se me deve sem detença

Em tuas mãos entrego, como he justo

Estas cartas que a ti servem de crença:

Nellas verás, senhor, com pouco custo

Quem sou, para vir á Real prezença;

E por termo cabal desta verdade

Estas sab, vejas Vossa Magestade.

Da-lhe as cartas, que ElRey toma, e lê.

Rei lendo. Leonênes, companheiro
meu prezado,

Poderoso, e Augusto Rei, vai diligente
Por men Embaixador, que o vosso agrado

Espero que o receba heroicamente :

As cousas a que o manda o meu cuidado

Na Embaixada dirá como he decente.

Deos te guarde, senhor, annos felices;

E a teu serviço fica prompto : *Ulisses.*

Reprez. De quem fois na certeza es-
tou agora

Deponde a narraçã desta Embaixada,

E conforme ella for sem mais demora,

A resposta darei mais afertada.

Dizei sem teres susto: saia fóra

O fim que vos conduz a tal jornada;

Que de ouvi-la terei gosto, e contento,

Naõ haja dilaçã, tomai assento.

Sentão-se todos.

Leost. O mais, famoso Heroe da Grecia
altiva

No mundo por façanhas conhecido,

De quem a fama, com voz sempre ex-
celliva

Naõ se cança em faze-lo exclarecido :

Aquelle que dos Deozes se deriva

Com Preclaro esplendor a si devido,

He Ulisses, senhor, que em toda a parte

O confesssem por Jupiter, e Marte.

Este, oh Augusto Rei, he quem me envia

A expór com submiçã, e reverencia

Os motivos que teve, e mais a via

Para do Tejo ver tanta excellencia.

Este he aquelle Heroe, que preferia

Aos mais Gregos Heroes na prehemi-
niencia;

E he quem por castigar da Troia a infantia,

Abrazou a Cidade da Dardania.

Em primeiro lugar, manda prostra-se

A's tuas reaes plantas reverente,

Cu jas throno feraõ para exaltar-se

Com honra sublimada, e preheminencia;

Depois laudar te invia por mostrar-se

Ser humilde, e cortez como he decente:

Sobre tudo estimando, no que alude,

Que desfrutes perfeita, e real saude.

Dei-

Deixadas já, senhor, as merecidas
 Ceremonias cortezes da Embaixada,
 Passarei a mostrar-te as bem nascidas
 Razoens, para fazer-mos tal jornada.
 Nellas verás que foraõ produzidas
 Do Etereo assento, e delle derivada
 A chegada que digo, porque vejas
 Serem estas razoens em nós sobejas.
 Já vingada, senhor, do Gergo a offensa,
 A cinzas reduzida a fatal Troia,
 A' vella nos fizemos, sem detença
 Com armada que sobre as agoas boia:
 Para a Grecia mondamos com immensa
 Lida, as prós voltar finda a tramoia,
 Ondo só esperamos ter foccego,
 Dos trabalhos da guerra, e seu emprego.
 Sete vezes o Sol tinha sahido,
 E outras tantas, tambem, se tinha posto,
 Quando pelo Piloto foi sentido,
 Da tempestade ao lonje o feio rosto:
 Ferrar as vellas manda-percavido,
 Mostrando no semblante o seu desgosto;
 O que visto por nós, em taes estados,
 Como abortos ficámos, e pasmados
 De improvizo, senhor, denços vapores
 Da Boreas empelidos, vena chegando
 Sobre nós; e com taõ fortes horrores,
 Que parecia o mundo hir-se acabando:
 Logo o mar impolado, mil furores
 Fulmina contra nós, de quando em quan-
 do;

Parecendo-nos em estes parocismos,
 Que as Estrellas tocavamos, e ahymos.
 Neste triste combate, nesta lida
 Sem defença nenhuma nos deixamos
 Levar do mar, e vento, até que a vida
 Ou se salve, ou se perca, donde estamos:
 E posto que a julgueimos já perdida,
 A Juno, á grande Juno deprecamos
 Nos soccorra piedosa a nosso rogo
 Attendeo; e parou afuria logo.
 Vendo tanta piedade, de alegria
 Mostrava cada qual no seu semblante
 A mais gentil imagem, e despia

A funesta que tinha agonizante:
 Isto assim se passava: e quem diria;
 Que tudo se mudasse num instante;
 Pois de novo o Piloto em tanta mágoa
 Pelos olhos brotava rios de agoa.
 Nós vendo tal excesso, sem demora
 A razão preguntamos do seu pranto,
 A que logo responde: aqui agora
 Temos outro maior, e forte espanto.
 A gulha naõ governa, e sem melhora
 Mais perdidos estamos nesse encanto:
 Pois sem rumo sabermos, e seu norte
 He mais ferto o perigo, e nelle a morte.
 Destas sortes andamos com armada
 Vagabundos, e tristes pelos mares;
 E sem a dor em nós ser acabada,
 Varios portos tocámos, varios ares.
 Na fatal confuzãõ desta jornada.
 Pelos fins esperamos dos azares:
 Até que Juno piedosa desta infamia
 Nos livrou; e nos trouxe a Luzitania.
 Pela boca do claro Lebestino
 A Deozana nos conduz, sempre piedosa
 Premettindo-nos aqui finde o destino
 Na terra Luzitana portentoza.
 Nella estamos senhor: o teu benigno
 Amparo procuramos; e he forçoza
 Esta mercê real, nós que obrigados
 Aqui vem conduzidos pelos fados.
 Ulisses só te pede, e nós tambem
 Nos concedas viver nesta regiaõ;
 Porque de te servir só gollo tem
 Com affecto cabal do coraçãõ:
 E visto ser só Juno aquella quem
 A teu reino nos trouxe dâfflicçaõ
 Dos mares: aqui quer alegremente,
 Fazer vassalla tua a Grega gente.
 Que se nisto concedes, Rei Augusto,
 Logo em tuas milicias alistado
 Com toda a prole Grega a todo o custo,
 Dará provas do ser que tem de honrado.
 E quando teus contrarios com injusto
 Proceder, te invasirem a teu lado
 Elle irá, audiente do mais tudo.

Levantando-o Escudo, e fendo Escudo.
E por ~~qual~~ maior de rendimento
Do pouco que escapou na pobre armada,
Te consagra, senhor, com puro intento
Por tributo, e por feudo hoje esse nada.
Que lhes perdes, peles, o atrevimento
De tão grosseiro ser, e se te agrada
Tanto o ha de esmear, que em toda a
vida

Será esta mercê delle applaudida
Essas as condições, Rei poderoso,
Com que Ulisses te manda esta embaixada
Esperando de achar no teu piedoso
coração, regio obrigo, e mais morada.
Agora espero, oh Rei teu generoso
Dizer, dando fim à tal jornada,
Dezendo que seja no teu peito,
O Grego sacrificio bem aceite.
E vós Rainha Augusta, que a seu lado
Qual Affo rutilante, estais brilhando
Da luz do seu poder, raios de brilho,
Por quem sois, animai o que peço:
Que tal patrona tendo descansado,
Ao Grego voltarei, segundo o intendo,
Bom despacho levando satisfeito,
Deprecando por vós vossa respeito.
E vós também, fulgime, e Alta Princeza
Augusta produca, luz animada
De dois Astros reaes, cuja belleza
De Venus fica sendo a sua nada:
Se os trabalhos da humana natureza
Vos fazem combater, seja alcançada
Por vós esta mercê, em ceto emprego
Vos de seja servir o povo Grego.

Key. Com grande satisfação, com
gosto, e com
E pena juntamente, tenho ouvido
Tanto dos vossos males, e do vosso forte,
Como a causa que aqui vos ha trazido.
Dizei ao Grego Heros, que a minha
Corte
Venha, e donde for bem recebido,
E que traga consigo juntamente,
Toda a sua familia, e o Grego gente, e o

Que a sua offerta aceite como amigo
Estimando tambem sua amizade:
Que em meu Reino terá hum grande
abrigo,
Applaudindo-lhe a sua sociedade.
E por seguro disto que vos digo,
Se confie na minha Magestade,
Pois segundo a obediencia que con-
fagra,

Seguro pode vir na real palavra.
Dizei-lhe mais tambem, que a sua fama,
Cá por mim he sabida nobremente,
Porque na sua fronte a esquivia fama
Esta por seu valor como he decente:
Que o mundo nas proezas o declama,
Sendo nelle protento a Grega gente;
E de seus altos feitos na Dardania
A noticia me veio a Lusitania.

Teof. Tudo, senhor, direi com tan-
ta gloria,
Com tanto gosto, tal contentamento,
Que por esta ventura tão notoria,
As graças vos consagre cento, cento, O
Ouvindo Ulisses, cheio de vangloria,
Da vossa adieção tanto protento,
Virá logo, senhor, incontinentemente,
A beijar vossas mãos e o a Grega gente.

Vai-se Leosthenes, e toda a gente da
equipagem, ficam Eteci, Rastha,
e Calipso.

Rei. Que diz, senhora, vossa Ma-
gestade
Da facundia dos Gregos valorosos?
Nas suas bizarras não ostentas
Mil pafnos, mil protentos, mil af-
tos
Eu confesso, senhora, que me causas
Em meu peito de vossos grandes gostos:
Estimando, tambem, que em nosso reino
Queirais viver conformes com os nossos
Ritos, leis, costumes, porque nelles
Iremos de senhores sempre prontos.

Rain.

Rain. Eu Augusto, senhor, pelo
que vejo

Nos termos tão bizarros dos seus modos,
Vos dou os parabens; pois nelles julgo
Ser mais que vos parece, e que isto he
pouco.

Cal. Eu tambem, pai amado, no que
observo

Dos Gregos no dizer, infro, e ato,
Que obrigados das causas que publicaõ,
Achando, com effeito, em nós soccorro,
Tomaraõ o partido de servir-nos
Como dizem, sem nisso ter efforvos:

E delles tomaraõ a deciplina,

E fórma Militar os nossos todos.

E para achar em vós seguro amparo

Bastava ser quem he, como seponho,

Que de Princepes taes como sois vós

Não se esperaõ senão termos honrozos.

Ah! e peremitta amor o conceder-lhe

á part.

As ázas para vir com fortes vô-os

Onde o veja Calipso, para ter

Alegria cabal sempre em seus olhos

Key. Minha filha adorada, o teu dis-
curso

Com o vossó tambem, ambos approvo:

Tantas honras farei ao Grego Ulisses

Que dellas se admire o Reino todo.

Será, depois de mim, tão estimado,

Que a si se desconheça, nisto proprio;

E da patria esquecido com os seus

Toment nome de Luzos por seus gostos.

Vinde agora comigo porque quero

As ordens espalhar, e mais o modo

Para ser recebido quando chegue,

Com sublime apparato, e mui custozo.

E para mais honrallo, eu em pessoa

Com toda a minha Corte hirei ao en-
contro

Esperallo tambem, sendo meus braços

Para hospede tal, o melhor throno.

Rain. Nessa acção generosa Augusta,
e Regia,

Fareis como quem sois, Rei generoso,

Na qual veraõ os Gregos confundidos,

O quanto honrar sabeis homens heroicos.

Cal. Teus passos a procura Sol bri-
lhante *á part.*

Traze odia em teus raios luminozos

E com elle tambem me traze Ulisses

Por quem somente vivo, e por quem
motro.

FIM DO SEGUNDO ACTO.

ACTO TERCEIRO

SCENA I.

*Vista de sala Real.**Sabe Calipso, e Thebandra.*

Theb. **A** Lviceras Princeza, e
parabens
Pela vinda de Ulisses
pôss dar-te?

Já descança teu peito, já socega,
Já findaraõ de todos os teus pezares?
Já não tens affliçoens, já não tens pe-
nas,
Delirios já não tens, já não tens ma-
les?

Tudo conta, senhora, tudo diz,
Não me occultes a mim nem hum só
ápice;

Pois bem sabes, senhora, quanto es-
timo,

Que alevies, socegues, e descances.

Cal. Ah Thebandra, Thebandra, eu
bem conheço

Esses tous parabens a donde batem:

Es astuta, es sagaz, e della sorte

Nos proprios parabens me dás fotaques.

Eu não nego Thebandra, que em meu
peito

Desse Ulisses que fallas, tenho a imagem;

E que nelle também lhe sacrifico

Holocaustos de amor o mais constante.

Theb. Logo Ulisses, senhora, he quem
occupa

De todo o teu querer as bellas partes?

Só nelleas vive Ulisses, e não pôde

Caber outro fogeito em seus altares?

Já te esqueces dos zeltos que te deo,

Por quem tu paleceste penetrantes

Magoas, como dizias, no teu pranto?

Queres mais hum estranho que te of-
fende,

Do que hum proprio que morre por a-
marte?

Em que funda a razaõ o teu querer

Para tantos extremos como fazes?

Cal. Escuzado seria a ti Thebandra,
No Principe Palante mais fallar-me
Sabendo que me enojas; e que sinto
Trazeres-me a lembrança fatais tranzes.
Que te importa que adore, ou não adore
O Grego Ulisses, diz, para dar-me
As tuas reprehencoens? Julgas Theban-
dra

Que não sei conhecer a donde bātem?

Vens dar-me parabens, ou vens dizer-me?

Se he razaõ o querer, ou não Palante?

Muito excedes, Thebandra, a confiança

De me haveres creado, quando sabes,

Que nem sempre se diz o que se entende
A's pessoas da minha qualidade.

Theb. Senhora, Vossa Alteza por
quem he

Desculpe o meu dizer por delirante,

Que eu prometto de todo em minha vida

No Principe Palante mais fallar-lhe.

Será fõ meu desvello, e meu empenho

Desses Ulisses saber as novidades;

E sem ter dilaçaõ, nem ter demora,

Vir contar-lhas, senhora, neste instante.

Cal. Se assim fazes, Thebandra, eu
te prometto

Do que agora dissestes não lembrar-me;

E para que melhor cuides te offrego

*Em

Em final de lembrança, esse diamante,
Dá-lhe a anel.

Theb. Mais attenta do que por interesse

He que accito de vós, sem dilatar-me,
Esta prenda, na qual só formarei
Hum vinco que me prenda, e que me
atte.

Cal. Tu não sabes, Thebandra, como Ulisses

Reverente mandou dar Vassallagem
A meu pai; e pe-lir-lhe deçe abrigo
Aqui na Luzitania, adonde fazem
Tenção de prezistir perpetuamente?

Theb. Sei amada, senhora, emais que hum grande

Prezente lhe mandou o Grego Ulisses

Cal. Tu viste o Embaixador?

Theb. Só de passagem.

Cal. Então, que te parece o modo, e garbo?

Não he nabre, e gentil a todo o lence?

Theb. Sim: até em prezença mui bizarra,

Differentes são dos nossos pelos trajas:
bem parecem, senhora, os nobres Gregos.

Cal. Pois quando a ti Thebandra, pelas grandes

Partes, bem te parecem, como a mim
Me culpas o querer por meu amante
Ulisses, que entre os mais por superior
Tem, como tú dissete, outros quilastes
Quando delle cantaste aquella letra,
Com cuja meus sentidos encantaste?
E sabes que se espera que hoje venha
Com todos os seus Gregos de equipagem,
A Corte; pois meu pai assim o manda?

Theb. Mas dize-me, e teu pai intenta dar-lhe

Aqui acolhimento no seu reino?

Cal. Sim: porque seria disparate
Negar ao Grego Ulisses o que pede,
Sendo tanta a razão, e tão constante.

Theb. E qual he a razão, senhora, dize?

Cal. A razão he, Thebandra, que humilhar-se

Mandou como cortez, dando motivo
De porto aqui tomar sua viagem;
E sendo, como he, fardo Heroe
Por justiça, e razão devia dar-lhe
Quartel, como merece o seu fogeito.

Theb. He mui justa, senhora, essa hospedagem.

Saberei estimar que venha Ulisses
Tanto, como desejo que descances;
E que com sua vinda esse teu peito
Goze todos os bens que nelle cabem.

Cal. Thebandra, eu te agradeço esta fineza,

Melhor tempo virá em que te pague;
E queira amor piedoso a meus suspiros
Pôr na vida de Ulisses seu remate.

Theb. Os Deozes, oh Princeza, te conceda

Tudo quanto desejas; e que alcances
Trazerem-te benignos a teus olhos
A causa que te faz andar errante.

Cal. Sim, amiga Thebandra, e les permitta

Attender a meus malles incessantes;
E tu tambem, se queres, com teus votos
Não deixes de pedir que me descancem.

Theb. Mui gostosa o farei, gentil senhora:

E tua A teza agora ordeue, e mande
Da minha servidão as suas ordens,
Concedendo licença a separar-me,
Que he preciso, senhora, pois são horas.

Cal. O Ceo te leve amiga, e mais te guarde.

Theb. Elle a ti conceda o que desejas. *Vai-se Thebandra.*

Calp. Agora que estou só será mais facil.

(Já que o tempo me dá a isto tempo)
Nesta minha esperança aliviar-me

Cantando alguma coisa, e esta seja
A chegada de Ulisses nestas partes.

[Canta o seguinte recitado.

Os teus passos apressa Heroe famoso,
Vem voando, vem ver a quem te adora,
Que já por ti perdida chora, chora,
Morren-lo por te ver aqui prezente.
Ah! não tardes meu bem,
Amor te preste as ázas,
Dá alívio a quem
No peito sente as brazas
Do mais vivo incendio,
Que n'alma amante cabe, e faz compendio.

A R I A.

Quem se julga auzente
Do seu doce emprego,
Nunca tem socego
No seu pranto, e pezar.
Porque só hum instante
Do bem separada,
Sente a mais refinada
Violencia sem fessar.
Mas isto inda peor
No tempo que espera,
Porque mais dezespera
Cegando acabar.

*Depois de cantar vai-se; e sabem
El Rei, e Danteli.*

Roi. O que digo executa sem de-
mora,
Mais não tardes Danteli hum só instante:
As ruas se componhão com grandeza;
E aos Fidalgos dirás que se preparem,
Porque comigo todos haão dem hir
Ulisses esperar; porque esta tarde
Com toda a Grega gente vem á Corte;
E como, por quem he eu devo dar-lhe

As mais heroicas honras, venhão logo
Trazendo bem luzidos os seus pagens.

Dant. Promptamente, senhor, quan-
to me ordenas

Farei executar sem dilatar-me,
Porque chegando o Grego á tua Corte
De confuzo, e suspenso nella pafino.

Rei. Tudo espero Danteli, que exe-
cutes

Como quem no governo he vigilante,
Porque sendo a funcão por ti disposta,
Não receio que nada nella falte.

Dant. Em honra me fazeres, Rei
Augusto,

Sempre tens liberal tua vontade;
Mas sendo tu, senhor Luzo Monarca,
He forçozo fazeres quanto fazes,
A grandes, e pequenos mandarei,
Que perparem mui bem toda a Cidade;
Pois sendo do teu gosto que assim seja,
Todos haão de qurer muito agradar-re.

Rei. Sim, amigo Danteli, he do meu
gosto,

Que a Cidade se ostente mui flamante,
Para que desta forte veja Ulisses
Ser meu Reino opolento, e muito grave.
Não haja dilação, parte Danteli,
Meu poder te concedo; e delle faze
Como sempre fizeste, porque então
Será tudo perfeito, e dequilate!

Dant. Vou senhor, como devo, a
obecer-te:

Tua Alteza mil annos o Ceo guarde,
Tanto para terror dos inimigos,
Como para memoria a toda a idade.

Vai-se Danteli, e sabe a Rainha.

Rain. Magnifica funcão, Rei pode-
rozo,

Hoje se espera ver na Luza Drance!
Ruas, praças, janellas, tudo está
Com pompa, e com soberba admiravel.
São tantas as fachadas, e tão nobres,
Com

Com emblemas de tais variedades ,
Que na tal perspeſſiva a meſma viſta
Decernir o melhor naõ ſerá facil.
Taõ primor a Cidade ſe contempla ,
Que parece naõ ſer a que era dantes ;
Porque na mutação de taõ ſublime ,
Duvidoza ſe fôrma do brilhante.

Rai. Tudo he pouco , ſenhora , quan-
do intento

Moſtrar aõ Grego Uliffes neste alarde ,
Naõ ſó ſua opolencia ; mas tambem
Todo o goſto que faço de amparar-lhe
A ſua pertençaõ , honrando-o aſſim
Com toda a minha Corte , e poder
grande.

Deſta orte pertendo reconheça ,
Quem ſou, quem ſaõ os meus , por eſta
frazi ,

E confuzo de ſi, diga a ſi meſmo
Ser meu reino opolento , e eu em dar-lhe
Naõ ſó acolhimento como intenta ;
Mas feſtivos appláuzos ſem que falte
Ao reſpeito de Rei , e mais de amigo.

Rain. Sim, Auguſto ſenhor , nelle
certamen

Obras como quem és ; e nelle vejaõ
Os Gregos teu poder para que paſſem.

Rei. Quero Auguſta Rainha deſte
modo ,

Com pompa mageſtoza ; bem moſtrar-lhe,
Que ſei por ſoberano, e por amigo
Dar honra a quem me busca de amizade.
Mas ſegundo o que eſcuto neſtas vozes

Tocaõ dentro clarins.

Da minha Corte ſaõ todos os grandes ,
Que chegãõ diligentes pelas ordens
Que mandei por Danteli, em cujo lance
Para aſſombro maior do meu projecto,
Quero que todos hoje me acompanhem.
E vós tambem, ſenhora, c'o a Princeza
De gala vos veſti, com pompa grave ,
E por maior grandeza as Damas todas
Vos venhaõ fazer Corte, e ſe preparem
Com todo o ſeu melhor, que eſta funcão

Ha de ſer protentoza, e admiravel.

Na ſala do docel eſtejaõ todos
Mui promptos , ſem que naõ diſto
ſalte ,

Que me vou que ſaõ horas , pois me
eſperaõ.

Os Fidalgos que vaõ acompanhar-me.
A deos Rainha. Fazei o que vos digo,
Porque tudo convem neſta hospedagem.

Vai-se ElRei ; e ſabe Thebandra.

Theb. Rainha Auguſta, agora me foi
dito

Por Anfriza, que Voſſa Mageſtade
Me chamava depreſſa, e deſta ſorte ,
Aqui venho ſaber no meſmo inſtante
O que ordena de mim , cujo proceito
O conheço por lei inviolavel.

Rain. Sim, Thebandra , mandei com
toda a preſſa

Por Anfriza, dizer que te chamaſſem,
Para que ſem demõra vãs compôr
A Princeza com toda a brevidade
Veſtindo-lhe o melhor das ſuas galas ,
Com os ſeus mais preciozos diamantes.
E por ordem, tambem, as outras Damas
Infallivel dirás da minha parte ,
Que o meſmo façaõ todas , e que venhaõ
Logo aqui a meu quarto, ſem que ſaltem.
Pois como vem Uliffes hoje á Corte
Del-Rei acompanhado quer moſtrar-lhe
Seu poder , e grandeza neste dia.

Theb. Promptamente , Senhora , ſem
que tarde

As ordens vou cumprir mui diligente:
O que manda farei ſem dilatar-me.

Vai-se

Rain. Eu tambem he precizo neſte
empenho,

O meſmo executar , como quem hade
Depois de ElRei , em tudo ſer primeira,
Em honrar eſte Heroe taõ reſpeitavel.

Vai-se.

SCENA II.

Vista de Cidade com porticos magestozos: hum praça magnifica, com hum grande pyramide no meio, e de frente hum palacio real; sabem pelas portas da Cidade, que seraõ soberbas, diante a commettiva de Górgoris ao som de instrumentos, e a poz a commettiva de Ulisses a Grega; e logo, debaixo de hum rico pavilhão, ElRei trazendo á sua dextra Ulisses. Os Gregos virão falando huns com os outros, reparando na Cidade como admirados, que intrando pelos bassidores apparecerão logo em hum magestozza sala do palacio dito, ElRey sentado em hum rico throno, e á sua dextra a Rainha, e Princeza: Da mesma parte mais abaixo Ulisses, e da outra parte Philarco, Pirro, Leofenes, e guardas necessarias

Ulisses andando com ElRei, e os mais.

B Em, Augusto Monarcha, esta grandeza;
Este assombro gentil, e tão brilhante.
Publicando-me está ser Corte Augusta
Da vossa poderosa Magestade.
Tudo nella saõ pasmos, tudo assombros
Quanto vejo, com gloria enexplicavel.
De Circe o seu encanto me raõ fez
Tão suspenço, como estas variedades.
Que mais se pôde achar? que haver mais
pôde
De rico, e magestozo que não achem
Os olhos, neste enleio tão sublime,
Sem que nada preciozo hoje aqui falte?
A Grecia, a grande Grecia, se tal visse.
Se quizer trocar hoje por Drance;
E tambem aprendera, della mesma,

Os modos de opulenta, nobre e grave.
Eu sim para dizer o quanto sinto,
Nesta minha expressãõ vej- não cabe,
Que onde brilha o Real de hum Rei
Augusto,

Só o diga o silencio, e elle só falle.
Rei. Ulisses valorozo, Heroe sublime,
Bem sei que será pouco aqui mostrar-me
Desta sorte comtigo, mas perdoa,
Que o paiz não dá mais para hospedar-te.
Dezejara que Drance agora fosse
Para hospede tal, a melhor parte
Do mundo, para nella achares tudo,
Que mui te servisse, e contentase.
Porém a esta falta, Heroe excelso
O meu desejo supra a todo o instante,
Conhecendo mui bem, que quem fez
isto

Fizera muito mais para alegrar-te

Uliß. A resposta, senhor, e Rei Augusto,

A mercês tão sublimes, e tão grandes.
Sómente a pôde dar com desempenho
Quem nada vos disser, e quem se cale.

Vão-se. Apparecerá a vista de sala dita; e nella todos sentados, como se disse.

Rei. Famoso Capitão, Heroe sublime,
Já que a sorte vos trouxe a estas partes,
Quizera-vos dever fertas noticias
Dos successos da Troia miseravel.
A Rainha ancioza por fabellos
Está com a Princeza por instantes;
E a seu rogo vos peço com empenho
De vós esta fineza, para dar-lhe
Cabal satisfacão a tanto gozto.

Uliß. Que gloria Augusto Rei! que
nobre dita
Tem o meu coração em contemplar-se
Tão cheio de ventura, que merece
Com tão nova mercê ver-se abundante
Das honras da Rainha, e da Princeza

Em

Em quererem ouvir as malsoantes
Narrativas de quem tão empenhado
Na obediencia se vê; e quer mostrar-se
Promptissimo em fazer o que lhe ordena!
Obedeço, senhor, sem que mais tarde.
Porém seja-me licito, antes de tudo,
O dizer-vos quem sou para mostrar-me
Comvosco aparentado, tendo em mim
O vosso mesmo Augusto, e Real sangue.

Rei. Dizei, que hei de estimar muito
fabello,

Para que com mais gozto vos ampare.

Ulig. Em todos (com razão, e justamente)

Espero achar favor, e nobre amparo,
Podendo-me animar ser descendente
Do vosso proprio sangue, Augusto, e raro:
Gerou A'ercio Jove, elle o valente
Laerte, de Anticléa espozo caro,
Destes nasci, a quem o fado chama
Por trabalhos sem fim, immortal fama.
Vós procedeis de Danae por quem desse
Jupiter namorado, e tão rendido,
Que (em grãos de ouro por prego se
offrece,)

Do Olimpo, e suas grandezas esquecido.
Avó de anibos he Jove, e se conhece
Ter deste illustre tronco procedido
As grandes ramas, desta planta altiva,
Donde dos dois o sangue se deriva.
A té aqui gran senhor, tenho mostrado
Animar-me do vosso sangue Augusto
Com gloria tão altiva, que este estado
O tenho por ventura de mais custo:
Agora será só o meu cuidado
Da Troia vos mostrar quanto for justo:
Dezjando, senhor, heroicamente
Agradar-vos, e ser muito eloquente.
C'o aquelle raro monstro da belleza,
No mundo, por desgraças, afamado,
Que'de Leda, e de Jupiter se preza,
Dizem, que Meneláo fora cazado:
De cuja vista a liberdade preza,
Paris contente vio, amante, e amado,

Que Venus quiz mostrar-se agradecida,
Da sentença que deo por ella em Ida.
Ella formozza, Meneláo auzente,
Em hum a não que tinha aparelhada,
Páris a Elena leva occultamente,
Huns dizem que por gozto, outros fur-
tada:

Já o filho de Atreu, que a injuria sente:
Agamenon convoca, e n'uma armada
Que debaixo escondia o mar Aegeu,
Parte, e com elle o filho de Peleo.
Vem os de Creta, e Rodas valorozos,
Mermidones, e os I'taca que eu chamo,
Que he terra, e gente minha, que os fa-
mozos

Soldados seguem de Egelipe, e Samo.
Os Arcades, e Atolios generozos,
A que orna a testa vitoriozo ramo,
Que he pouco todo o liquido elemento,
A tanta saia, a tanta vella ao vento.
Partio a groça armada, e hia cobrindo
O mar, que hum grande bosque parecia,
A azul espalda de Neptuno abrindo,
Já a ancora na terra estar se via.
A gente sahe na praia, o Sol ferindo
Nas armas, representa ao que ardia
Campo de fogo; e a gente que mar-
chava,

No estrepito hum trovaõ que atraveçava.
Chegando a terra, logo n'um momento,
Os cavallos aos carros ajuntamos,
E pelo largo campo ao leve vento,
As alegres bandeiras despregamos:
Cercaõ valos o grande alojamento,
Vestem tendas o canço que occupamos:
O Xanto geme, as terras emmudecem,
E da alta Troia os muros estremecem.
A guerra se começa, e logo cresce,
A gente popolar, que o risco via,
Diz a Páris, que injusta acção parece
Negar a Maneláo o que pedia.
Outro diz que a contenda só merece
Que os dois provem seu brago, e va-
lencia:

Que

Que elles só façam a aspera peleja,
 E ao vencedor Elenz, o premio seja.
 Este conferto, Paris, não recuza,
 E a todos com valor se oppõe diante,
 Por entre a multidão cega, e confuza
 Falla com voz composta, e arrogante.
 O ignaro povo, sem razão me accuza,
 Que com a espada, e coração constante,
 Nada temo, que fahe o animo forte
 Forçar Estrellas, 'e vencer a sorte.
 Já cada qual dos dois, a espada ardente
 Mostra nos duros punhos apertada:
 Sobre o elmo, sobre o escudo refulgente,
 Os golpes soão de huma, e de outra espada

Páris a joelhou, a que o valente
 Meneláo corre, alindo-o da celada
 Arrastando o levava, onde o fim dera,
 Se Venus que isto vio lhe não valera.
 Logo alli os Troianos se perpara
 Contra os Gregos, tão fortes, onde a guerra

Se ostenta tão ferós, que bem mostrara
 Cada qual o valor que dentro incerra:
 De parte, a parte iguais se despicara
 Por defender a patria, e propria terra,
 Dando a fortuna neste lance forte,
 Aos Troianos melhor, a felis forte.
 Recolhem-se em seus muros os Troianos,
 As vidas segurando, e defendendo,
 E nelles contra o fado, tantos annos,
 Sustenta o furor de Marte horrendo.
 Eu vendo os riscos, e perpetuos damnos,
 Que por pontos, e horas vão crescendo,
 Hum cavallo invenrei, com que podem

Entrar em Troia os Gregos, e a vencerem:

Entra o cavallo, em fim, e na segura
 Praça, o deixa ficar soberbo, e quedo:
 Desce a cobrillo, logo, a noite escura,
 Que no mar se banhara o Sol mais sedo,
 Não se via no Ceo Estrella pura,
 Tudo eraõ trevas, tudo horror, e medo;

E os que enfiados no cavallo estamos,
 pela sombra, a salida antecipamos.

Cresce o tumulto, vozes, e armas crescem,

Que faz escuridades mais temidas,
 Varias mortes entre ellas se offerecem,
 Dando outra eterna no te a tantas vidas.
 He tudo confuzaõ, onde parecem
 Nos fios das espadas humecidas
 Os seus, que Pirro com mortal estrago,
 Do frigio sangue, faz na Troia hum lago.
 Arde a Neptunia Troia já rendida
 Ao cavallo fatal, a Grega espada,
 Em cinza, em fumo, em sombra convertida,

Que a gloria humana, he fumo, he sombra,
 he nada,

Já tratavaõ os Gregos da partida
 Carregando o despojo a forte armada:
 E entre tão rica, e soberana preza,
 Era a formozza Elena a mór riqueza.
 A natureza, quando Troia ardia,
 Pareffe que no antigo cáos se enferra,
 O Cco de negro luto se cobria,
 Quando, em sepulcro ardente, a Toria
 interra:

Tarda o Sol em trazer o novo dia,
 A escura sombra occupa o mar, e terra,
 Que por não ver arder cousas tão bellas,
 Serrava o Ceo os olhos da Estrellas,
 Já c'o a causa, e desculpa do Troiano
 Incendio, que na cinza inda fumava,
 Soltando as redeas ás náos o soberano
 Agamenon, as ancoras levava:
 Da negra antena despregando o pano,
 Que hindo prenhe do vento que soprava,
 O Porto deixa, o alto mar cortando:
 Vão-se, as praias, e os montes afastando.

O destroço fatal de Troia via
 Das náos, o Helesponto atravessava
 Os Gregos, quando a vista suspendia
 Nas terras, que já a penas dividia.
 Só nas partes mais altas parecia
 Huns vestigios, das torres que ficava,
 A don-

A donde avista o mais que determina
He medir a grandeza e o a ruina.
Amfiteatros, máquias, e muros,
Pirâmides, colôcos levantados,
Obeliscos que mostraõ estar seguros
Contra a força dos tempos, e dos fados:
Jazem, sem fama, em cinza vil escuros,
Das idades por fabolas prostrados;
Que o tempo, os bronzes, e columnas
parte,

E aos poderes da morte iguala Marte.
Esta Augusto, senhor, he a figura
Da Troia miseranda, e seu estado,
Que mudada se vê em sombra escura
Toda a luz que gozou em outro fado.
Agora o meu desejo só procura
Pedir-vos o perdão, por dilatado
Ser na minha expressão; mas a obediencia
As faltas suprimas da eloquencia,

Rey. A' muitos annos; Grego, com
porfia

Que vos venero só por nome, e fama,
Que ouvindo amor nos animos se cria,
Como por olhos, por ouvidos se ama.
O que de Achilles, e de vós ouvia,
E (da Troia já entregue a mortal chama):
Me acendia num fogo, e num desejo
De hir ver o Xanto, e de esquecer o Tejo.

Uliss. São honras (gran senhor) em
tudo raras,

Com que sempre sabeis angustamente
Prendar os vossos servos, nas preclaras
Mercês que lhes fazeis tão evidente.
Em vós já deraõ fim minhas avaras
Fortunas; acabando incontinente;
Pois tendo o vosso amparo, e vosso abrigo,
Não receio do fado algum perigo.

Rain. Suspensão, Excellso Heroe,
Grego famoso,

Com grande admiração tenho escutado
A vossa narrativa; e o forçoço
Impulso de vos ver no Luzo estado.
Tambem da Troia ouvi o lastimozo
Fim; e mais do Ilion tão affamado:

Cuja horrenda figura a minha idéa
Me suspende, perturba, e aliena.

Rei. Agora basta já de narrativa,
Molestar-vos não quero caro amigo,
E sapei que concebo gloria altiva
Em vos ter no meu reino aqui comigo
Parti a descansar. *Sej excessiva*
Danteli, a deligencia que te digo
No trato desta Heroe tão excellente,
Que he Ulisses meu hospede, e parente.

Dant. Sim, Augusto senhor, vou
desvelado

Vossas ordens seguir com toda a pressa:
Sendo só meu desvelo, e meu cuidado
Fazer que quem vós sois se reconheça.
E vós, senhor, segui-me em cujo estado
Me fareis honra grande, onde mereça
Do meu Rei, e de vós ser attendido,
Fazendo-vos mui prompto o que he
devido.

*Partirá Ulisses com Danteli, e todos
os Gregos, fazendo as cortezias de-
vidas, que ElRei acompanhará
até a portaa, e fica com a Rainha a
Prinçeza, e Damas.*

(Gos

Rei. Sem duvida senhora saõ os Gre-
Em tudo protentozos na verdade
Conformes estaõ todos nos empregos
Com que o seu Capitaõ os pergoade.

Rain. A mim me faz palpar os seus
focegos,
Adornados da bella sociadade:
Bem parelle esta gente, no que ostenta
Da traição, e maldade sempre izenta.

Cal. Pelo que, pai amado, nelles vejo
Me parelle ser gente protentoza;
Pois nas suas acçoens mostraõ sobejo
Proceder, nobre fé, razão honroza.
Oh se destes creasse o nosso Tejo
Seria a Luzitania respeitoza,
Mas delles aprendendo os Luzitanos,
Seraõ em altos feitos soberanos!

E

Rei,

Rei. Assim, filha querida, o considero,
Que delles aprendendo a disciplina,
Cada qual mostrará valor tão fero,
Que seja cala acção huma ruina.
Que sejaõ como os Gregos não espero;
Porém, sim, que os exerceas na mais fina
Destreza, e valentia, onde confuzos
Os Gregos tolos siquem vendo os Luzos.

Rain. Se Jupiter, senhor, assim quizerse.

Fora grande ventura esta chegada
Dos Gregos em teu reino; e que tivesse
Só elle escola tal, tão estimada.

Rei. Vejamos o que o tempo nos offresse;

E demos a funcão por acabada:

Descançar nos convem já desta empresa:
Vamos senhora, e vinde vós Princeza.

Vai-se.

SCENA III.

*Vista de jardim com estatuas de jaspe,
e huma fonte no meio. Sabem Calisto,
e Thebandra.*

Theb. J' A' Princeza adorada, a tua pena

Acabou de huma vez, na venturoza;
Posse do Grego Ulisses, que a teu peito
Motivou mil cuidados. Heje logras
O bem appetecido, aquella dita,
Que te faz respirar perfeita gloria.
Quanto foi acertado o teu empenho
Naquelle amante fé com que o adoras!
Ulisses sim, o grandes Ulisses, bem mereffe
Da tua adoração as mais heroicas
Victimas de nobre amor. He este Heroe
Hum pasmo singular, de proutozas
Graças. Nello se admiraõ como luzes
Atributos tão fortes, que o pregoaõ
Dos Heroes *Non plus ultra* por sublime.

Cal. Ah Thebandra, mal sabes como foa

Seu louvor em meu peito, quando fallas
Do Grego Ulisses. Sim, com ella vova
Todo o meu coração se regoija.

He tão forte e minha alma esta vangloria
Que parece com ella o coração
Me salta de alegria a pulos fora.
Não sei porque motivo, neste empenho,
Este Ulisses me faz viver absorta.

He esta sympathia, em mim Thebandra,
Tão violenta, que julgo tal memoria
Se assim continuar em breves dias,
Ou me faça morrer, ou viver louca.

Theb. Eu, senhora, não sei que tem os Gregos

Para serem queridos com forgozas
Ventades. Eu algum tempo zombava
De tudo o que era amor; porem agora
Depois que os Gregos vi, não sei que sinto
Neste meu coração. Estou tão outra,
Que já me não conheço do que fui.
Isto enferra mysterio, sem que possa
Conhecer-lhe, senhora, a sua origem

Cal. Ah! verás Thebandra, nella prova,
Toda aquella razão, que noutro tempo
Ate ou no meu peito a furioza
Lavareda de amor ao Grego Ulisses.
Desculpa me darás: sim, e tu propria,
Has de ser quem me obrigue a mais
querer-lhe.

Theb. Sim, Princeza adorada, he bem que mova

Mais teu sino querer a idolatra-lo.
Tudo Ulisses merece, elle se abona
Acredor della tua real dextra.
Da Luzitania o Sceptro, e Augusta Croa
Sobre os louros do Heroe, feroz assombro
A todas as naçoens; e respeitozas
Conhecendo o valor de quem a cinge,
Pasmados ficaraõ sem que se movaõ.

Cal. Ah Thebandra, não mais! suspende as vozes

Não queiras no louvor, com que o pregoas

Obrigar-me a fazer loucos extremos.

Theb.

Theb. Pois senhora, não queres que amo-
roza

Em Ulisses te falle? Ha de occultar
Seu louvor o silencio? A minha boca
Poder-se-ha callar a tantas graças
Como vejo nos Gregos? Não senhora:
Isto cá para mim faz-se impossivel.

Cal. Pois logo, tu Thebandra, no
que mostras

Dás indícios cabais de que dos Gregos
Com amante vontade muito gostas.
Porém diz-me: são todos, ou de algum
Com amor singular vives gostosa?

Theb. A todos, em geral, sou inclinada,
Mas quem meu coração amante adora
He Philarco, Princeza, que a não ser
Ulisses tão Excelso, vanglorioza
Differa {que Philarco entre os mais Gre-
gos,

De gentil parecer se condécora.
Tudo incerra Philarco, e só lhe excede
Ulisses seu maior, porque se abona
De Heroe na primazia por sublime.

Cal. Ah, quanto dizes bem! Ulis-
ses goza

De Heroe os attributos. Seu aspeto
He indice gentil adonde mostrá
Forçosos atractivos de adorallo.

Theb. Sim querida Princeza, são
forçosas

As razões q te obrigaõ; mas Philarco.....

Cal. Bem te entendo, Thebandra,
desejoza

Estás nesses affectos de hires ver
A Philarco. Vai, sim, amante vòã,
Que eu aqui ficarei, em esta fonte,
Contemplando no Grego q a alma adora.

Theb. Eu aceito a mercê. Adeos Prin-
ceza.

*Vai-se Thebandra, Calipso se senta jun-
to da fonte, e diz.*

Cal. Fugitivo chrystal, que murmu-
rando

Estás dos meus amores claramente:

Ah, não murmures mais! não saiba a gente

Que de ti meus cuidados vou fiando:

Se tens em ti nobreza vai goardando;

Segredo a meu amor heroicamente,

E não culpes a quem com fé decente

Se vêao Grego Ulisses adorando.

A forçosa razão do meu affecto

Traz contigo a desculpa; e desta sorte

He devida adorar tal objecto.

O meu fado nie obriga, lance forte!

Pois sendo Ulisses nobre, e tão discreto,

Quando a Ulisses deixar ferá por morte.

*Fica emcoastada ao pé da fonte como
dormindo, e logo a breve espayo sabi-
rá pelas espaldas da fonte huma ser-
pente monstruoza que chegará a es-
tar em termos de a offender. A cujo
tempo sahirá Ulisses, que vendo a
féra naquelle estado arrancará a es-
pada, e matará a féra: tudo de
sorte que vão dizendo os versos.*

Ulisses. Junto aqui desta fonte huma
fogoza

Paixão mitigar quero; mas que vejo!

Monstro horrendo, e feroz em esta agora

O castigo terás do atrevimento

Que intentavas cruel, e rigorosa.

*Descarregará Ulisses o golpe sobre a
serpente, que logo cabirá dando al-
guns pulos; e depois lhe cortará a
cabeça; que a metterá na ponta da
espada, e com ella chegará para Ca-
lipso, que recorda; e vendo Ulisses
fica assustada, e Ulisses mostrando-
lhe a cabeça da féra, lhe diz.*

Uliss. Senhora esta que vez teve arro-
gancia

De querer offender vossa pessoa.

Eu acazo chegava quando vi

Da fêra deshumana açoaõ traidora ;
E puchando da minha forte espada
Logo a morte lhe dei. A monstuoza
Tyrannia pagou. Muito estinei
Chegar a este tempo, porque fora
Lamentavel ruina o seu impulso
Na desgraça maior mais lastimoza.

Cal. Ulisses valerozo, Heroe preclaro.
Impulso superior te trouxe agora
A livrar minha vida deste monstro.
A não fer do teu braco a portentoza
Valentia, desgraça fora minha,
Sem remedio encontrar na fatal hora.
Que premios! que razoes seraõ bastantes
A taõ alta mercê, e taõ heroica!
Tudo julgo, senhor, ser diminuto
Ao merito que a vós vos condecora ;
Porque a querer pagar-vos a fineza,
He pouco quanto tem Azia, e Europa.
A Górgoris meu Pai darei noticias
Da vossa bizarría taõ famoza ;
Pois elle como Rey, e como pai,
Mil honras vos fará porque lhe toca.

Uliſſ. Não Princeza adorada, não qui-
zera

O premio de teu pai. Só tu senhora,
A mim mo podes dar. Em ti consiste
A melhor recompença, a melhor joia.
Se julgas por fineza hoje livrar-te
Da serpente cruel, e venenoza
O mesmo uza comigo ; porque trago
(Perdo-amoo dizer-to) tambem outra,
Que ainda mais me arruina, o desbarata
Dentro neste meu peito sempre involta.

Cal. Pois dentro de ti mesmo, Uliſſes, trazes

Como aquella outra fêra monstuoza ?

Uliſſ. Sim, Augusta Princeza, e me
pareſſe

Que se tu a não matas triste eu morra :
Porque he tal seu veneno, e taõ tyranno
Que me fez acabar a vida toda.

Cal. Eu, Uliſſes, não vejo em ti tal fêra,
E menos que te faça alguma affronta ;

Pois se a vira fizera por livrar te
(Posto que conço tu tanto não possa)

O mesmo que fizeste a meu respeito ;
Pois inda que mulher sou generosa.

Uliſſ. Isto dizes senhora? Isto promettes?

Cal. Sim Uliſſes, prometto, e mui-
to prompta

O farei, como digo, por pagar-te
A fineza que obraste taõ heroica.

Uliſſ. Parece-me, senhora essa expressaõ
Ser dita por chimêra, ou por lisonja ;
Mas como tal fogeito a parruncia,
Para eu aceitar tem muita força.

Cal. Mas dize-me, senhor, qual he a
fêra,

Que esse teu coração tanto devora ?
Eu não vejo que monstro algú te offenda,
Nem sei adonde esteja. Duvidoza
Se me faz para mim tua expressaõ.

Uliſſ. Se licença me dás, em breves
horas

Ta prometto mostrar bem claramente.

Cal. Sim Uliſſes famozo, eu ta con-
cedo ;

Pois desejo já ver taõ fêro monstro
Como tu em teu mal tanto pregóas.

Uliſſ. Este monstro, senhora, que em
minha alma

Tal effeitos produz, como tu notas,
De ti só teve a origem : tu Prinueza
Es a causa fatal, razaõ que fórma
Neste meu coração ancias, e penas.

Cal. De mim nasceo a causa ?

Uliſſ. Sim senhora :

Em ti a causa está do que padeffo.

Cal. Pois como posso eu ser, por essa
fórma,

A causa do teu mal !

Uliſſ. Eu o publico.

(ouça

Cal. Dize-a, pois he razaõ que já te

Uliſſ. Castigada, senhora, a vil mânia
De Paris, pelo roubo da formoza

Elena ; e reduzida toda a cinzas
E Cidade infeliz da grande Troia :

Nos

Nos fizemos á vella para Eſparta
Com a Grega armada, que indo vaidosa
Do triumpho, parecia que a Neptuno.
Queria ſubjugar na altiva pompa:
Porém logo Princeza, eſta altivez
Atatida ſe vio, em breves horas.
Vio Neptuno enojado eſta arrogancia,
C'o Tridante lateo nas brandas ondas,
Que formando montanhas de Chryſtal,
Nos levava a tocar na luminosa
Alampada do dia; e de improviso
Nos moſtrava do abyſmo a horrenda boca.
Em eſta confuzaõ, em eſte eſtado,
Nos deixámos levar da furioza
Tempeſtade, esperando qua o deſtino,
Ou nos ſalve benigno, ou nos ponha
O termo afflicta vida em tal contenda.
Perdido, em fim, o rumo da derrota,
Aqui viemos dar á Luzitania
Trazidos pelos Deozes. As famozas
Praias do grande Tejo atraveçamos,
Deſejando ſaber quem nellas mora,
Para gloria cabal do noſſo goſto.
Sube, em fim, que teu pai, Rei dellas
todas.

Juſtamente as domina em paz alegre,
Mais ſeu pai do que Rei. Com ancia
prompta

Buscallo procurei, para entregar-lhe
A minha liberdade, e mais de toda
A gente que domino; e de nós todos
Se ſirva como eſcravos: porque a noſſa
Vontade he ſó ſervillo eternamente.
Aceitou compaſſivo a noſſa pouca
Offerta: procedeo Auguſto, e Regio,
Mandando-nos vir á Mageſtoza
Prezença ſua: adonde como pai
Nos tem feito, Princeza, grandes honras.
Nella poſſe Real, nella ventura,
A maior que minha alma alegre goza,
Foi o verte, ſenhora, cujo aſſombro
Me deixou tão ſuſpenço, que abſortas
As minhas tres potencias, parecia
Não ſaberem de ſi humas, e outras.

Porque nella Babel em que me vi
E me vejo, ſenhora, como notas,
Todo cheio de amor por teu reſpeito,
Trazendo o coração numa fogoza
Pyra de mil affectos, outra Fenis
Na chamma em que dá fim, nella renova.
Em fim, bella Princeza, a grande fera,
Que de amores me mata a toda a hora
He querer-te tão firme, e tão rendido,
Que até de mim não ſei. Tu julga a forma
Em que me pôs ſenhora a tua viſta.
E ſe tens por ſineza da traidora
Fera livrar-te, como tu tambem
Me não livras amante, e mais piedosa,
Conhecendo mui bem ſeres a cauſa
Deſte mal que padeco ſem melhora.

Cal. Tão ſuſpença, ſenhora, tenho eſ-
cutado

Eſta tua paixãõ, que amante moſtras,
Que me faz ſuſpender todo o diſcurſo,
Sem ſaber acertar no que reſponda.
Mas para não ficar ſem recompensa,
Tanto o amor que devo, como a brioza
Accaõ de me livrares do vil monſtro.
Deſde já te prometto com honroza
Fé, tão lembrada ſer ſempre de ti
Que me poſſas chamar

Uliſſ. A minha Eſpoza?

Cal. Sim Uliſſes, ſerás tu o meu
conforte,

Uliſſ. E quem eſta premeſſa firma abona?

Cal. He Calipſſo Princeza que te jura,
E parece que baſta, e mais que ſobra.

Uliſſ. He verdade que baſta o teu
dizer

Mas eu inda quizera

Cal. Que?

Uliſſ. Outra prova.

Cal. Aqui tens minha mãõ, e nella
Uliſſes

A completa ferteza.

Uliſſ. Deixa agora: Toma a mãõ de
Calipſſo de joelhos, e lla beija.
Proſtrar-me as tuas plantas como eſcravo.

Cal.

Cal. Como eferavo a meus pés! isso em mim fora
 Não leubrat-me de mim. Não e'meus braços

Ulisses valorozo te coloca. *Toma Ulisses nos braços*

Ulij. Hum silencio profundo, e reverente

A fineza tão nobre te responda ;
 Pôrque o jubillo que sinto na minha alma,
 Não achá outra expressã mais primorosa,

Cal. Por agora suspenda-se os affectos

A deos amado Ulisses, que são horas:
 O disfar-se, e segredo que he prezio
 Não careço dizer-to. Mas que sombra
 Lá ao longe devizo? Adeos Ulisses,
 Não quero que nos veja, porque importa.

Vai-se

Ulij. Adeos meu bem, adeos bella Princeza,
 Idolo da minha alma, prenda nova,
 Eu te sigo, porque desejo ser
 Das tuas Regias luzes Maripoza. *Vai-se*

Sabe Philacro como de noite.

Phil. Aqui neste lugar mandou Thebandra
 (Ameno domécilio de mil flores)
 Que esperasse por ella, para dar-me
 Novo alento a minha alma com a nobre
 Luz daquelle sol que só me aquenta
 Ah, não tardes meu bem, já corre, corre,
 A ver hum coração que he todo teu.

Sabe Thebandra de outra parte sem ser vista de Philacro, e fica ouvindo o que elle diz.

Phil. Onde estás bem amado? dize a donde
 Te ocultas cara prenda dos meus olhos?
 Não me queres fallar? não me respondes?

Não mereço Philacro, teu amante,
 Que lhe escotes as tuas tristes vozes?
 Cada flor que devizo neste prado
 Thebandra me parelle. Ellas só podem
 Emitar de Thebandra a formosura :
 Mas esta que com ella he mais conforme
 En a quero apaañar, para que seja
 A que alivio me dê, e seja norte
 Na mante fadade que padeco.
 A ti, cópia gentil dos meus amores,
 Direi os meus affectos. Mas que admiro!
 Tu aqui cara prenda te me encobres,
 Quando vês que de amores enloqueço?

Theb. Sim, querido Philacro, as tuas fortes

Finezas quiz ouvir; por cuja causa
 Os passos suspendi: tu não te enojas
 Do meu amante extremo; pois te afirmo,
 Que por ti toda esta alma em mim morre.

Phil. Eu o creio senhora; mas quizera
 De ti maior ferteza, cuja fosse
 O completo penhor da tua fé

Theb. Se duvidas, meu bem, das minhas nobres

Expressões, que não sejam verdadeiras,
 Aqui tens minha mão, o sua posse
 Toma já sem receio bem amado,
 E nella hum coração a ti conforme,
 Em quanto respirar vitais alentos. *Da-lhe a mão.*

Phil. Com quanta gloria amor, destes favores,
 A sua posse aceito : a qual minha alma
 Faz que em quanto viver só nella more.
 Dá licença, meu Lem, que estes meus labios

Tão candida focena amantes toquem ;
 E que do seu contato, em toda a vida
 Sem alheio embaraço sempre gozem.

Beija Philacro a mão a Thebandra, que recuzará, e depois consente.

Theb. Já vives descansado? Já tem peito
 O re-

Oreccio 'perdei famoso Heroe ?

Vives certo, Philarco, que Thebandra

Não quer mais do que ser tua conforte,

E servir-te de escrava em quanto viva ?

Phil. Sim, querida Thebandra ; Po-
rém troque-se

Em mim o teu supposto; pois em mim

O titulo de escravo he mais conforme.

Tu, senhora, serás, como he razaõ,

A quem sempre cativo affectos postre.

Theb. Pois Philarco, eu accito a
tua fé,

Tu a minha conserva até a morte.

Que eu o mesmo farei. Adeos Philarco

O Ceo te guarde, e livre como pôde,

Para gozso cabal de quem te adora.

Vai-se

Phil. Adeos sublime encanto, luz
do Orbe,

Qual outro girasol, ou elice amante,

Heide sempre seguir teus resplandores.

*Vai-se. Sabem ElRei, Rainha, Ca-
lippo, e Danteli.*

Rei. Hoje, Augusta Rainha, hei de
mostrar

Minha grande vontade ao forte Uliſſes;

Pois quero reconheça, o meu poder

Na sublime funcão de tal convinte.

Nella veja suspensão, e confidere

Abundancia maior destes Paizes;

E confuzo de si, diga a si mesmo

Ser a minha grandeza heroica em timbres.

Rain. He justo, Augusto Rei, o Gre-
go veja

Toda a nossa vontade, e della fique

Tão alheio, e pasmado, que se esqueça

Daquella tão primor que lhe deo Círea.

Cal. Tudo pai, e senhor, ao Grego
Heroe

Merece por quem he, se lhe dedique:

Reconhecendo em vós, que tal acção

Só se faz a tão alto, e nobre Principe.

Rei. Sim, [oh filha querida, eu man-
do já

A funcão perparar; e que não fiquem

Na idea lembradas as viandas,

Que todas fenaõ fagaõ sem limite.

Olá Danteli, tu já sem demora

Tudo manda compor, como te disse,

E depois de composto, ao Grego Heroe,

O conduz, como lie justo, a tal convite.

Dant. Sim, Augusto senhor, eu par-
to já

Obediente fazer o que me dizes

Onde o Grego conheça, que só vós

O sabeis hospedar com real timbre.

*Partirá Danteli, e depois virá com
Uliſſes, Philarco, Pirro, Leoste-
res, para a sala, onde estão as pessoas
Reaes, e Damas; e dalli vão para
as menzias, nas quaes se distribuirão
conformes aos seus sogeitos.*

Rei. Nos finais do tropel vejo, se-
nhora,

Que Uliſſes com os Gregos tão felices

Vem chegando a gozar da nossa offerta,

Da qual quero que todos participem.

Rain. Sim, Augusto Monarca, os
Gregos todos

Nossa grande vontade bem admirem,

Conhecendo que em nós, para agradallos,

Os desejos se formaõ sem limite.

Cal. Tudo quanto executa o vosso
gozso,

He devido, senhor. que nelles gire,

Porque a hospede tal, tais obsequios,

faõ em vós attributos com despique,

Qualquer passo que finto já na idea *dp.*

Ser o meu Caro Uliſſes se me finje

Com eu já vista só meu coraçãõ

Acha gloria cabal em que respira.

*Sabe Danteli com Uliſſes, e os mais Gre-
gos.*

Dant.

Dant. Vossa Alteza, senhor, com os seus Gregos

Póde (para que me honre) já seguir-me ,
Que o meu Rei desvelado no seu gosto,
Aqui na sala o espera por mais timbre.

Uliſſ. Bem parece esta acção, senhor
Excelſo ,
Producção de tal Rei , para que fique
Tantas vezes escravo , quantas ſaõ
As honras que me faz ſem ter limite.

Dant. Por hospede , parente , e por
amigo ,

E por voſſo ſogeito tão ſublime ,
Tudo quanto executa julga pouco ,
Para goſto vos dar em ſeus Paizes

Phil. Quanto, Excelſo ſenhor, o voſſo
Rei

Liberal nos concede , e nos premitte,
He indice ouhal da Mageſtade ,
Que no ſeu coração Auguſto vive.

Pirr. Tãõ diſpenço , ſenhor , vou
contemplando

Eſtas Regias mercês do voſſo Principe
Que julgo não haver divertimento
Que ſó para nos dar não eſcogite

Leoſt. Eu para publicar tanta gran-
deza ,

Perifazes não acho que o decifre ;
E por eſta razaõ, ſenhor Excelſo ,
Seja ſó meu ſilencio, que o publique.

*Hirãõ ſubindo todas para a ſala a
donde eſtaõ as Perſoas Reaes , a quem
ſaraõ as devidas cortezias ; e depois
dirã Ulisses.*

Uliſſ. Segunda vez ſenhor, cheio de
gloria

Venho á voſſa prezença tão ſublime ,
Na qual proſtrado offerto, como devo ,
A minha eſcravidã ; e dos felices
Gregos meus companheiros, que vaidozos
Com tão alta mercê alegres vivem

Phil. Em nõs, Monarcha invicto, eſta
ventura

De ſermos teus vaſſallos, tem tal timbre,
Que parece que nella dominamos
O Imperio maior ſem ter limite.

Pirr. Se licença me dás , Auguſto
Rei ,

Com que poſſa dizer quanto e'mim vive
O goſto de chamar-me teu vaſſallo ,
Receio que moleſto, em dizer, fique

Leoſt. Pois na minha expreſſão vejo
não cabe

Eſta dita tão fauſta em que reſide
Aventura maior, que até minha alma
Outra couza não quer que a regozije.

Rei. Ulisses valerozo, Heros Excelſo,
E vós preclaros Gregos, vinde, vinde,
Não a ſer meus vaſſallos, mas a ſeres
Quem no meu coração ſempre dominem.
A ti fãmoſo Ulisses, por parente

Devo a teus companheiros preferir-te :
No meu reino ſerás, depois de mim,
Quem na paz, ou na guerra ſó domine.

E vós illuſtres Gregos . por amigos,
Sabei vos reconheço , em quem rezidem
Conhecidas de mim açcoens illuſtres
Na heroica obediencia que premittem.

Phil. O noſſo grande Ulisses por nõs
todos

Te reſponda ſenhor, para que fiquem
As honras que nos fazes tão Auguſtas ,
Em parte agradecidas por mais timbre.

Uliſſ. Sim , caros companheiros , eu
darei

Por todos nõs as graças, que eternizem
Do Auguſto Monarcha altas bondades,
Da noſſa eſcravidã glorias ſublimes.

Novamente ſenhor , Por honras tantas
Eu , e meus companheiros ſempre ſimes,
Moſtraremos de Luzos, e de Gregos
A va gloria que temos de ſervir-te.

Rei. Tãõ ſerto vivo, Ulisses . dos pri-
mores

Com que todos ſabeis bem preçoadir-me,
Que não tem minha idea outro objeto
Em que mais ſe reveja, e regozije.

Por agora deixemos cumprimentos:
Vinde honrar minhas mezas, nobre
Ulisses,
Com vossos capitaens, em cuja quero,
Que vejaís quanto prezo Heroes se-
blimes.
Todos. O seguir-vos senhor, será
em nós
A reposta cabal ao que nos dizes;
Que a querer-mos dizer o que sentimos
Não podemos, por ser couza indizível.

SCENA IV.

*Vista de mezas Magestozas, com ap-
parencias de varias viandas, e nellas
se distribuião os Gregos conforme
os seus estados, estando a dextra de
ElRei, Ulisses; e depois sabiraõ a
seu tempo a dançar quem lhe compe-
zir, advertindo, que em quanto es-
tiverem à meza, tocará a Oro-
questa algumas sinfonias, e depois
parará quando ElRei for dizendo
os seguintes versos.*

Rei. **C** Oncebo tal vangloria, Ex-
cellso Heroe,
De ter-te aqui comigo, que blazuza
Tanto meu coração nesta aliança;
Inda mais que o fer Rei na terra Luza.

Uliſſ. Essa he nossa senhor, na qual
gozamos
Eu, e todos os Gregos tal ventura,
Que pasmado a descuido em contemplala.
Do que for adverso já triunfa.

Rei. E para que vejaís do meu em-
penho
Outra nova fineza, e mais jocunda,
Vos quero divertir com hum sarão,
Da fôrma que entre nós cá se costuma.
Olá, Danteli, venhaõ sem demora
Os dançantes mostrar as graças suas,
Nas quaes quero que vejaõ hoje os Gre-
gos,

O primor com que fazem peſſas muitas.
Dant. Obediente farei o que me man-
das. *Vai-se Danteli.*

Uliſſ. Na vossa Magestade sempre Au-
gusta,

São Fenis as mercês que nos concedes,
Renaſcendo de vós produçoens summas.

Rei. Nada quero que fique que não
mostre.

Empenhar-se no dar-vos glorias puras.

Sabe Danteli com os dançarinos

Promptamente, senhor, da dança os
meſtres,

Vos vem obedecer como costumão.

*Sahem a dançar, que admirados os
Gregos estarão huns para os outros
fazendo modos admirativos, mostran-
do nos intervalos para as peſſas
Reais goſtarem muito; e a seu tem-
po se retiraõ, e ficaõ os mais, e
representaõ com a meſma Scena.*

Uliſſ. Taõ ſuſpenço, senhor, taõ ad-
mirado

Me contemplo, dever eſtas jocundas
Honras que me fazeis, que bem parecem
Produzidas de vós por taõ Auguſtas.

Rai. Tudo quanto executo he le-
mitado,

Para goſto vos dar, quando circula
Em vóſo ſangue meu, e vós fazeis
Generoso acredor de graças mutuas.

Rain. Bem quizeram-nos que a
Luzitania,

De todo o mundo foſſe a mais fecunda
Provincia, para nella vos mostrar-mos
A vontade que temos, liza, e pura.
Mas conforme premittem, noſſas terras,
Vereis Excellſo Ulisses, quanto abunda
Em noſſos coraçãoes a grande gloria
De que noſſas offertas já peſſuas

Uliſſ. Eu Augusta, ſenhora, a tantas honras

Não ſei já mais que diga, pois inculcã
Tão reais attributos, que me deixã
Eterno priziãoeiro, a boca muda.

Phil. A' viſta de grandezas tão ſublimes,

Eu me paſſo tambeẽ. As mais occultas
Nações deſſe Univerſo, ſe ſoubelſem
Quanto honrais os eſtranhos, já defuzas
Pelos voſſos Paizes moſtrariaõ
Das patrias não lembrarſe todos nunca.
Que a ſer vaſſallos voſſos he tal honra,
Tal vangloria, ſenhores, tal ventura,
Que os Reis dos outros Reinos quando o
foſſem

Deixariaõ as ofertas deminutas;
E beijando os grilhoens da vaſſalagem,
Com mais honras ficaraõ em ſi juntas.

Pirr. Monarca ſempre Auguſto, alta Rainha,

Os Ceos, os ſantos Ceos, por mais venturas
Nos troceraõ aqui para gozar-mos,
Quanto pôde expreſſar hum *non plus-ultra*.

Rei. Conformes todos vós, com o voſſo Heroe

Nos termos vos moſtrais, com tão aguda
Eloquencia, que bem vos pareceis
Deſcípulos feres ſeus pela facundia.

Leof. A jatancia que temos, gran ſenior

De ſermos teus vaſſallos. he tão funda,
Que a querer-mos ſondar ſua grandeza,
A viſta deſfalece, a idea turva,

Rei. Eſſa acção generoza que moſtrais

De nós aceita fica: aſſim ſegura
A noſſa porteeção ſempre tereis:
Como filhos vivei na terra Luza.

Uliſſ. Tudo temos por certo, invito Rei,

Nas liberaes grandezas, nas profundas
Honras que recebemos, que em nós to-

dos
Em ſermos teus vaſſallos ſe vinculaõ.

Mas agora ſó falta, Rei Auguſto,
Da voſſa Mageſtade alcançar huma
Mercê tão ſuprior, que nella ſó
A Grega comitiva a ſeu bem funda. *Ajoe-
lho todos os Gregos com Uliſſer.*

E primeiro que a diga às voſſas Plantas
Reverente proſtrados, ſempre Auguſtas,
A licença pedimos, não faltando
A's ſuas condiçoens ſe forem puras

Rei. Uliſſes Per Excellſo, heroicos Gregos,

Aſſim não eſtejais: expoem as tuas
Condiçoens que pertendes, porque aceitas
Do meu amor ſeraõ, ſe forem juſtas.

Uliſſ. Bem ſabeis Rei Auguſto, como os Deozes,

Por eſtradas a nós de todo occultas,
Nos troceraõ aqui as voſſas terras,
Para dar-nos deſcanço nas agudas
Mizerias, que paſſámos fobre mares,
Onde vimos as vidas já caducas:
Que a não ſera piedoza Deoza Juno,
Seriamos deſpojos das cerúteas

Garras de Anſetrite, que tragar-nos
Pertenderaõ mil vezes; e das fundas
Cavernas nos livrou: de cuja forte
Voſſo porto tomámos, ſem aſſúcias,
Como outros fizeraõ, para ferem
Deſforçados piratas. Conjeçturas
Temos nós bem diverſas, cujas ſão
Vivermos ſempre aqui. A mais occulta

Parte deſta Provincia vos pedimos
Para nella habitarmos, onde as ſacſuras
Idades deixaremos as memorias
Da noſſa vinda aqui; pois ella inculca
Myſterio, invito Rei, porque Polibio
Aſſim vaticinou por conjeçturas

Quando veio ſallar-me; e me mandou
buscar voſſa peſſoa ſempre Auguſta.
Eſte he, oh gran ſenhor, o noſſo intento,
Toda a noſſa vontade, ſem que alguma
Coſa mais pertendamos. Noſſa patria
Será deſde hoje em diante a terra Luza

Pois

Pois da Grécia esquecidos vossos servos
Pelas honras que em nós todos redundaõ,
Rogaremos aos Deozes vos prosperem,
Eterna duraçaõ de mil fortunas :
Para veres na vossa Regia Prole ,
Felices produçoens com glorias sumas.

Rei. Attento tenho estado, Excelso
Ulißes,

A vossa expozicaõ: ella se funda
Em justiça cobal. Eu vos concedo
Tudo quanto pedis. Naquelle altura
Da parte Oriental, que o nosso Tejo
Suas faldas lho beija, e sempre inunda :
Podereis fabricar vossa morada
Com vossos companheiros; e das grutas
As fêras desterrai, porque se vejaõ
Ellas terras deozitas por vós cultas.
E para que melhor as fabriqueis,
Quanto houveres metter para a factura
Da vossa habitaçaõ sem ter limite
Mando as ordens passar. Não haja alguma
Cousa que vos não seja favoravel
No meu Reino. Danteli já defuzas
Estas ordens se façaõ. Meus vassallos
Quanto Ulißes pedir logo lho cumprão.

Uliß. Por tão altas mereês, Monarcha
inviçto,
Prostrados novamente ás sempre Augus-
tas. *Ajoelhaõ tocos querendo beijar as mãos a ElRei, que recusa.*
Plantas vossas, senhor, essa mãõ Regia
Vos beijamos com gloria a mais jocunda.
E no vosso serviço sempre promptos
Ou na paz, ou na guerra forte, e crua
Mostraremos que somos teus vassallos ,

Pelo gosto que disto nos redunda,

Rei. A meus braços Ulißes, primo
amado ,

Com vossos companheiros, quero subaõ:
Levantai-vos da terra, que' fôis dignos
De todas estas honras; pois vinculaõ
Vossos termos heroicos, ahamar-vos
Verdadeiros meus filhos, onde cumpra
Mostrar-vos de huma vez quanto vos
amo.

Uliß. Tudo vemos senhor: nada se
oculta

A nossos coraçoens; pois como pai
Nos tendes amparado. Das alturas
Jupiter soberano c'os mais Deozes
Vos prosperem mil graças, e defundaõ
Sobre vossos dominios bençoens santas.
Agora invito Rei, Rainha Augusta,
E vós, Alta senhora, dai licença,
A que nos apartemos das ternuras
Com que tanto soubestes sempre hon-
rar-nos.

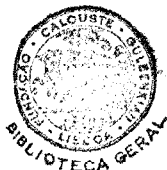
Rei. Rain. e Cal. Os Ceos, que vos,
treceirão façaõ justas

Todas vossas idéas, para assim
Se fazer mais famoza a terra Luza.

Ulißes, e mais Gregos. Elles que nos
guiaraõ de tão longe

A tomar este porto, elles acudaõ
Ajudar-nos tambem, para mostrar-mos
Nosso intento cabal noutra segunda,
Na qual vos mostrará o mesmo Author
Não cantar cá da França a voz da tuba,
Nem de Italia tambem, porque seria
Negar em Portugal heroicas Muzas.

F I M.



P R O T E S T A C A O

Do Author.

AS palavras divindades, Deozes, Numens, e outras destas qualidades; declaro, que só as profiro no sentido Poetico: porque em tudo me sojeito ás disposições da Santa Madre Igreja Catholica Romana, Sagrados Conselhos, e Tribunal da Real Meza Censoria

☞ *Infoliis tantum.*

